

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O escritor Samuel Maia faleceu hoje em Lisboa com 77 anos

Faleceu hoje em Lisboa o sr. dr. Samuel Maia de Loureiro, que, com o nome abreviado de Samuel Maia alcançou justa notoriedade como escritor de merecimento invulgar.

O dr. Samuel Maia, que nasceu na povoação de Rabafeita, Viseu, em Fevereiro de 1874, fez o seu curso de Medicina em Lisboa, onde se formou e exerceu actividade como médico durante muitos anos, na sua clínica, nos Hospitais Cívicos e na Assistência Nacional aos Tuberculosos. Os problemas da higiene e da alimentação mereciam-lhe particular interesse e deles soube o homem de Ciência, que era também homem de Letras notável, extrair material para uma vasta obra de divulgação, em que se empenhou durante longos anos e que até final da sua vida manteve nas colunas do nosso prezado colega «O Seculo».

Apurado cultor da lingua portuguesa, cujo humanismo sempre procurou defender da intromissão de neologismos extravagantes, Samuel Maia deixa como romancista e divulgador de

(Continua na 11.ª pag.)

A transformação profunda

*operada na vida inglesa
pelos anos da guerra
e pela gerência trabalhista*

LONDRES, 11. (Por Robert Mengin).—A passagem dos trabalhistas britânicos no poder deu nova orientação à vida inglesa. De tal modo que o Governo conservador de Winston Churchill se vê obrigado a praticar uma politica socialista, não tanto por ter uma pequena maioria parlamentar, mas principalmente porque o país adquiriu hábitos e criou instituições de que a maioria no Parlamento é efeito e não causa. Os próprios dirigentes reconhecem esta situação, como o novo chanceler do Tesouro, Richard Butler, ao discursar esta semana na Camara dos Comuns: «Não se trata de escolha politica, trata-se de necessidade nacional». Essa necessidade fundamental é simplesmente evitar a bancarrota. Mas os unicos métodos que a nação britânica está disposta a consentir não permitem atacar realmente as causas do mal de que sofre a Inglaterra. Dos actos praticados até agora pelo Governo inglês pode concluir-se que seria preciso ou um milagre ou uma grande catástrofe para a economia britânica voltar à prosperidade doutros tempos. Se não surgirem factores extraordinários e por agora difíceis de prever, pode conseguir-se algum remédio parcial para a crise inglesa, mas não haverá possibilidade de reparar os estragos dos ultimos anos.

Um livro profético

Em 1931, André Siegfried escreveu um livro profético sobre a crise inglesa. Analisando nessa altura as causas reais da depressão económica britânica, Siegfried classificava-as em duas categorias: causas exteriores, fora da acção

(Continua na ultima página)

O Benfica empatou com o Belenenses e partilha agora com o Porto o comando da prova O Sporting ganhou bem na Tapadinha

Os jogos da oitava jornada do Campeonato Nacional de Futebol caíram num dia de S. Martinho bastante agreste—distante daquelas verdadeiras tardes peculiares, por tradição, ao popular orago. Isto, porém, não afastou dos campos a multidão de apaixonados, porque não há, regra geral, chuva e vento que os arrede da bola mágica e atraente.

Só em Lisboa oferecia o cartaz da tarde dois encontros tentadores: o Benfica-Belenenses, no Campo Grande, com dois contendores dentro das suas tradições de «antes quebrar do que torcer», e o Atlético-Sporting, em que os «leões» haviam de pôr as suas cautelas, se não queriam ver comprometidas as suas aspirações lógicas de maior ascensão na tabela dos pontos. Ainda na capital, em Marvila, o Oriental recebia o Barreirense, para uma pugna de patente interesse na classificação de qualquer das duas equipas.

De Norte para Sul, o programa da tarde dava-nos mais: na capital nortenha, um F. C. Porto-Guimarães, em que, dentro da lógica, o primeiro devia passar a barreira com certa

naturalidade. Já o encontro entre Boavista e Académica oferecia aspecto diferente, pois que os estudantes têm alma para qualquer surpresa... Em Braga, o Sporting local agasalhava o Salgueiros; e, finalmente, na Serra, o Sporting local batia-se com o Estoril, para uma partida que oferecia luta de certo interesse.

Benfica, 0 - Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande. O recinto encontrase completamente cheio—como nos dias grandes, o que traduz a expectativa pelo encontro. Os grupos alinharam:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsenio, Aguas, Rogério e Manero. Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Árbitro: Vieira da Costa, do Porto. A bola de saída pertenceu ao Benfica, mas Bastos foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção, a uma bola perseguida por André. A

segur o guarda-benfiquista anula um centro da direita, que cruzou a sua área.

Por intermédio de Corona, os «encarnados» desceram ao meio campo contrário e Sério foi forçado a defender a soco, evitando uma entrada veloz de Aguas.

As duas equipas empenham-se na luta e as jogadas de ataque são feitas alternadamente. Felix, aos 5 minutos, apossou-se da bola indo até à grande área adversária e despediu forte remate que saiu ao lado do poste.

Num «canto» contra os «azuis», marcado logo a seguir, Rocha teve uma bela intervenção, anulando o lance.

O estado do terreno dificulta um tanto, o trabalho dos jogadores.

Os «azuis» foram punidos com um «livre», aos 9 minutos, e Rogério marcou muito bem, endossando o esférico a Aguas que, prontamente, rematou de cabeça. A bola, porém, saiu ao lado do poste.

Dois minutos volvidos, Pedroto caminhou para as balizas «encarnadas» e Francisco Ferreira pôde apenas desviar a bola para «canto». Bastos defendeu muito bem o castigo.

O Benfica lançou-se a seguir ao ataque e Serafim salvou uma situação difícil para as suas redes.

Um centro, de longe, lançado por Corona, foi devolvido pelo poste, quando Sério já se encontrava batido, e o lance perdeu-se.

Feliciano e Aguas entraram depois em luta da qual resultou a marcação de um «canto» contra o Belenenses. Manero marcou o castigo, que não deu resultado prático.

Ao quarto de hora, os «azuis» aparecem mais ao ataque e fazem-no com perigo. A defesa «encarnada» actuou com mais cuidado, pois os avançados belenenses infiltraram-se com frequência na zona fatal.

Uma oportunidade de Mário Rui, aos 21 minutos, foi perdida, pois o belenense, só, em frente de Bastos, atirou muito por alto.

O Benfica contra-atacou e Sério foi forçado a sair das balizas, fora da sua área para deter com a mão uma bola, em jogada conduzida por Aguas. O árbitro assinalou o castigo e Rogério marcou, mas sem êxito.

Logo a seguir o guarda-belenense lançou-se

(Continua na página central)

Os boatos de um encontro Truman-Churchill-Estaline

LONDRES, 11 — Segundo o correspondente diplomático em Paris do semanário trabalhista «The People», a diplomacia ocidental estaria a trabalhar nos bastidores da assembleia geral da O. N. U. para uma reunião entre Estaline, Truman e Churchill, que poderia efectuar-se em Praga. — (France Presse).

(Continua na 3.ª pag.)



O ministro e o subsecretário do Exército e outras entidades durante os dois minutos de silêncio

CICLISMO

Lucílio dos Santos do Sporting de Alenquer ganhou a «Primeira Pedalada»

Disputou-se esta manhã a prova velocipédica «Primeira Pedalada» para ciclistas que nunca tomaram parte em competições oficiais. Organizou-a o Sporting com o patrocínio do nosso colega «Mundo Desportivo».

A competição alcançou grande êxito no que se refere a inscrições, pois registaram-se 198 de vários clubes de Lisboa e da Província.

O mau tempo afugentou muitos concorrentes e levou a organização a fazer a partida no arruamento à retaguarda do campo do Lumiar-A em vez de a fazer da pista como estava previsto.

Inexplicavelmente, e quando ainda se fazia a chamada dos concorrentes uma grande parte destes abalou sem que lhes fosse dada a partida. A direcção da corrida mal deu pelo facto procurou remediá-lo e veio a fazer parar os corredores já para além de Loures.

Fez-se então o reagrupamento, nova chamada e os ciclistas partiram oficialmente para cobrir ainda 33 quilómetros.

Apesar da chuva que os fustigou os ciclistas bateram-se bem, verificando-se para os três primeiros o tempo de 50 minutos para 33 quilómetros, ou seja a média de 39,600 quilómetros.

A parte final foi mesmo emotiva pela luta travada entre os quatro primeiros, um dos quais cedeu por avaria perto de Carriche.

Os dois primeiros lugares decidiram-se no Estádio Alvalade, na meta traçada na pista de atletismo porque a de ciclismo continuava alagada.

Damos a classificação até ao décimo, mas sob reserva porque há necessidade de fazer rectificações e apurar se todos os concorrentes chegaram ao fim da corrida.

1.º Lucílio dos Santos, Sporting de Alenquer, 50 minutos; 2.º Francisco Duarte António, Bombarralense, mesmo tempo; 3.º José Rebelo da Cunha, Ginásio de Alvalade, mesmo tempo; 4.º José Manuel dos Santos, Sporting de Torres Vedras, 51 m.; 5.º António Marques Parente, Ginásio de Alvalade, 51 m. e 30 s.; 6.º Isidoro Albino, Bombarralense, 52 m.; 7.º João Nogueira de Sousa, Carcavelos, mesmo tempo; 8.º Alcino Lino, Sporting de Alenquer, 52 m. e 30 s.; 9.º Augusto Nicolau, Bombarralense, 53 m.; 10.º Guilherme do Ó Martins, Cascais.

Juventude Sport Clube de Évora

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos a equipa de ciclismo e um director do simpático clube do Baixo Alentejo—Juventude Sport Clube, o que muito agradecemos.

Em breve olharmo-nos tivemos conhecimento de que por um lamentável «caso» a equipa deste popular clube não pôde concorrer à prova da 1.ª Pedalada, organizada pelo Sporting Clube de Portugal e de colaboração com o «Mundo Desportivo».

Esperamos que o assunto seja resolvido entre os organizadores e o Juventude e que a verdade se faça ouvir.

BASQUETEBO

Campeonato de Lisboa

O estado do tempo prejudicou a jornada de hoje dos campeonatos regionais de basquetebol da Associação de Lisboa, para a I, II e III divisões e categorias inferiores da Divisão de Honra. Alguns campos apresentaram-se incapazes e os jogos foram adiados.

Eis os resultados:
Divisão de Honra — Alges—Sporting: 2.ª 17-11; 3.ª, 10-9; juniores, 0-10. Campo de Ourique — Atlético: 2.ª, 18-24; 3.ª, 18-31; juniores, 20-29. Benfica—Moscaide: 3.ª, 33-6; juniores, 6-4; em 2.ª, o jogo foi interrompido, mas o Moscaide acabou por desistir, após a interrupção.

I Divisão—Apenas se efectuaram os encontros Campoide—Carnide em 3.ª com o resultado de 13-27, a favor do segundo e Rio Seco—Pedrouços, em juniores, com a vitória do Rio Seco, por 10-9.

II Divisão—C. P.—Operário: 1.ª, 29-26; em 2.ª, o C. P. marcou pontos por falta de comparecimento do Operário. Pena—Casa Pia: 1.ª, 32-10; 2.ª, 32-22; 3.ª, 8-34. Técnico—Oriental: 1.ª, 38-43; 2.ª, 22-20; 3.ª, 36-13. Nacional — Combatentes: juniores, 8-11. Os restantes jogos foram adiados.

III Divisão—Baixo da Inglaterra—Vitória: 1.ª, 22-27. Olímpico—Cruzeirense: 1.ª, 10-24; em 2.ª, o Olímpico marcou pontos por falta de comparecimento do adversário. Alto do Pina—Tabacos: 1.ª, 11-41. Sacavenense—Torres: 1.ª, 23-32.

O Desportivo de Palhavã foi o vencedor da Taça «Diário de Lisboa»

Um grupo de clubes populares, esses simpáticos clubes que se espalham pelos bairros de Lisboa dedicando-se com entusiasmo à prática do futebol, disputou hoje um torneio organizado pelo Madragoa Atlético Clube de homenagem à Imprensa. Assim cada jogo teve uma taça com o nome dos jornais da capital e ao torneio concorreram: Águias de S. Boaventura, Damasceno Monteiro F. C., Ginásio Clube Lisbonense, Atlético de Palhavã, Estrela F. C., Atlético das Avenidas, Teixeira F. C., Atlético Clube das Trinas, Grupo Desportivo da Lapa, Esperança Atlético Clube, Operário Campolideense e Madragoa Atlético Clube.

Os jogos efectuaram-se no campo do Esperança no sítio conhecido pelo Pote de Água. A taça «Diário de Lisboa» foi disputada no jogo entre o Ginásio Clube Lisbonense e o Atlético de Palhavã cujos grupos alinharam com: Desportivo de Palhavã—Daniel, Alvaro e Jorge; Corantino e Fernandes; Humberto, Dantas, Vítor Silva, Jorge e André.

Ginásio Lisbonense—José, Fernando I e Joaquim; Manuel, Alfredo II e Alfredo I; Fernando II, Quintino, Daniel, Amável e Waldeimar.

Apesar de jogar só com dez elementos o Desportivo de Palhavã ganhou o desafio por 3-0, golos de Vítor Silva, André e Dantas, ficando por isso de posse da taça de homenagem ao nosso jornal.

Num outro jogo o Águias S. Boaventura venceu o Damasceno Monteiro por 2-0. O torneio prosseguiu pela tarde adiante com o entusiasmo dos grupos concorrentes e presenciado por animada assistência.

GINÁSTICA

O presidente da Federação Paulista regressou hoje ao Brasil

Esteve alguns dias entre nós uma figura de relevo da actividade desportiva brasileira, o dr. Paulo Eduardo Stempniewski, presidente da Federação Paulista de Ginástica e Alterofilia, que visitou o nosso País, de regresso de Paris, onde representou o Brasil no Congresso Internacional de Alterofilia.

O dr. Paulo Stempniewski, que teve oportunidade de conhecer os trabalhos da educação física em Portugal através das visitas que fez ao Ginásio Clube, Lisboa Ginásio e Ateneu Comercial, mostrou-se também muito interessado pela actividade nos pesos e aliteres e vai tentar promover um intercambio luso-brasileiro, tencionando voltar ao nosso País quando da viagem dos olímpicos brasileiros a Helsínquia, no ano próximo.

A Federação Portuguesa de Ginástica e os três institutos de educação física da capital—Ginásio, Lisboa Ginásio e Ateneu—ofereceram-lhe hoje um almoço de despedida, a que presidiu o sr. Avelar Machado, como presidente da mesa do congresso da F. P. de Ginástica, e a que assistiram os srs. José António Marques e Mário Rocha, presidentes da direcção e do conselho técnico da F. P. G., e Manuel Rodrigues, António Viegas e Raul Feio, do Ginásio, Herminio Fernandes e António Amorim, do Lisboa Ginásio, e Francisco Ardisson e Vítor Pinto, do Ateneu Comercial. Esteve também presente o sr. Joseph Sammer, professor de ginástica alemão, recentemente chegado a Lisboa, contratado pelo Ginásio Clube.

A saudação feita pelo sr. Avelar Machado, o dr. Paulo Stempniewski respondeu com o seu agradecimento pelas atenções de que foi objecto em Portugal e com a afirmação dos laços de camaradagem que o ficaram ligando aos seus amigos e companheiros portugueses.

O presidente da Federação Paulista foi acompanhado ao Aeroporto da Portela por todos os participantes nesta pequena festa de despedida.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguiram hoje os campeonatos organizados pela Associação de Voleibol de Lisboa.

No campeonato de juniores registaram-se os seguintes resultados:
Nacional de Ginástica—Belenenses, 3-0 (15-11, 15-10 e 15-2); Atlético—Benfica, 0-3 (4-15, 6-15 e 4-15). O jogo Sporting—Lisboa Ginásio foi adiado, devido ao mau tempo. O Oeiras folgou, porque o C. I. F. foi eliminado.

Torneio de Aspirantes—Sporting—Colégio Militar, 0-2 (8-15 e 14-16). Nacional de Ginástica—Belenenses, 2-0 (15-16 e 15-9). O Oeiras faltou ao seu jogo com o Amadora.

A III Volta a Portugal em Automóvel começa no dia 28

Com o patrocínio dos nossos prezados colegas «O Seculo» e «Primeiro de Janeiro» e o do «Diário de Lisboa», e ainda com a colaboração da Emissora Nacional, O Clube 100 a Hora organiza, de 28 de Novembro a 2 de Dezembro, a III Grande Volta a Portugal em Automóvel, num percurso de 2.174 quilómetros.

Em face da importancia desta prova, que nas datas anteriores edições despertou invulgar interesse, é de prever este ano numerosas inscrições, pelo que o Clube 100 a Hora, desde já, põe à disposição de todos os automobilistas o regulamento e mais pormenores da importante competição.

O percurso da Volta está dividido em quatro etapas, sendo também em igual numero as provas complementares nas cidades de Évora, Guarda, Vila do Conde e, após a chegada, no Estoril.

Pelo cuidado posto pelo clube organizador, é de supor que se obtenha um assinalável êxito na próxima III Grande Volta a Portugal em Automóvel.

O 40.º ANIVERSÁRIO do Lusitano de Évora

EVORA, 11 (Pelo telefone).—O Lusitano de Évora, fundado em 11 de Novembro de 1911, está a comemorar o seu 40.º aniversário. Para isso organizou ontem à noite, no Teatro Garcia de Resende, uma sessão solene.

Presidiu o chefe do distrito, tomando parte na mesa de honra os srs. José Homem Vieira Lopes, representando o presidente da Câmara, capitão Maia de Loureiro, presidente da Federação de Futebol, João dos Santos Brochado, presidente da A. F. de Évora, Carlos Lopes, presidente da direcção do Lisboa Ginásio e José Abreu Alpoim, vice-presidente do Lusitano.

Proferiram discursos os srs. vice-presidente do clube, o presidente da A. F. de Évora e o chefe do distrito, que encerrou a sessão.

Foi prestada homenagem ao sócio n.º 1 do Lusitano, sr. Domingos Coelho Moraes, e distribuídas medalhas aos desportistas Belchior José Canete, António de Jesus Mendes e Manuel Américo Peres, com 10 anos de actividade, Augusto José Correia, Eduardo Pãncão, António Albergaria de Seixas, António Bernardino Pereira Baptista e António Pinto Jor., e aos pinguepongistas Cipriano Camarate de Campos e Eduardo Bauto.

Idênticos prémios foram distribuídos às classes de ginástica infantil do Lusitano e aos atletas do Lisboa Ginásio que se exibiram num sarau integrado nas comemorações.

A A. F. de Évora ofereceu um galhardete ao clube, entregue pelo capitão Maia de Loureiro.

Não se efectuou a palestra desportiva por motivo de doença do sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

Hoje a direcção e a massa associativa do clube concentraram-se de manhã no Largo das Alterações, seguindo dali em romagem ao cemitério. Depois as autoridades locais e o sr. capitão Maia de Loureiro visitaram as obras do campo e a sede do clube. Na parte da tarde realizou-se um festival desportivo para apresentação, em paradas, com o estandarte, no campo de jogos, de todos os atletas da colectividade e das classes de ginástica infantil, apresentadas pelo professor João Mariano.

Antes do encontro Lusitano-Farense, a A. F. de Évora entregou ao Lusitano as taças do campeonato regional de Évora—Honra e Reserva—ganhas pelo clube.

RAGUEBI

«Torneio de abertura»

Devia realizar-se esta manhã, em diversos campos da capital a primeira jornada do «Torneio de Abertura», organizado pela Associação de Raguebi de Lisboa. Por diversos motivos alguns deles graves, o sorteio inicial do «Torneio de Abertura» foi anulado, não se realizando, por isso, esta manhã, os jogos que estavam marcados que eram: Benfica A-Belenenses; Sporting-Agronomia e Internacional-Benfica B.

Novo sorteio foi feito sendo o resultado o seguinte: Benfica A-Agronomia; Benfica B-Cif; Sporting-Belenenses. Estes jogos efectuam-se no próximo domingo nos campos indicados em primeiro lugar.

FUTEBOL

Os jogos de hoje do torneio de juniores da Associação de Lisboa

Os desafios da terceira jornada do Campeonato Regional de Juniores da A. F. L., foram seguidos com interesse por numeroso publico, que nos vários campos tributou aos jovens jogadores a sua admiração, aclamando-os com simpatia.

As 36 equipas divididas em seis séries, animam extraordinariamente o ambiente local e o comportamento dos seus representantes permite revelar algumas vocações para a modalidade desportiva mais popular.

Seguem-se os resultados:

Série A—Oriental B, 0—Benfica, 0; Bairro de Inglaterra, 1—Mirantense, 3; Mouraria, 1—Operário, 1.

Série B—Casa Pia, 2—Juventude, 1; Cascais, 0—Atlético, 5; Belenenses B, 3—Tarjense, 1.

Série C—Futebol Benfica 2—Arroios, 0; Estrela da Amadora, 1—Cacém, 1; Sporting, 5—Palmense, 1.

Série D—Sporting da Penha, 0—Oriental A, 1; Vitória, 0—Olivais, 2; Águia Vilafrankense B, 1—Sacavenense, 2.

Série E—Estoril, 2—Oeiras, 0; Belenenses A, 2—Carcavelos, 0; Cascais, 3—Rio de Janeiro, 1.

Série F—Operário Vilafrankense, 0—Águia Vilafrankense A, 1; Alhandra, 0—Póvoa, 2; Santa Iria, 1—Alverca, 0.

TAÇA «DR. VIRGÍLIO PAULA»

Efectuaram-se hoje mais dois jogos a contar para o torneio organizado pela A. F. L., que instituiu para o vencedor a taça «Dr. Virgílio Paula».

No Campo Grande e na Tapadinha, antes dos desafios principais, registaram-se os resultados de que a seguir damos breves apontamentos.

Benfica, 3 — Belenenses, 2

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Jaime Sestelo.

Os grupos:
Benfica—Braulio, Jacinto e Bicho; Gomes, Reis, António Manuel e Cesário; Taborda, Arlindo (depois Julinho), Caraca, Mascarenhas e Batalha.

Belenenses—Caetano, H. Silva e Leoneto; Amorim, Raul Figueiredo e Frade (depois Portas); Vieira, Martins, Elvino (depois Frade), Aires Martins (depois Castanheira), Duarte (depois Castanheira).

A primeira parte terminou com o resultado de 2-1 a favor dos «encarnados», tentos obtidos por Mascarenhas (2) e Frade.

No segundo tempo, os jogadores enveredaram pelo caminho da dureza excessiva, tornando o jogo muito feio. Foram expulsos dois jogadores um de cada equipa.

Neste meio tempo marcaram-se mais dois tentos: Taborda, pelo Benfica e Elvino, pelo Belenenses.

Atlético, 6 — Estoril, 1

Jogo na Tapadinha, alinhando as equipas:
Atlético—Correia, Rodrigues e Vítor Lopes; Almeida, Germano e Vítor Gaspar; Etelvino, Savré, Alvaro, Cristóvão e Pires.

Estoril—Pedro Ferreira, Lima e Cardoso; Alberto, Henriques e Moreira; Sebastião, Aragão, Pinto II, Vinagre e Pinto I.

Na primeira parte, o Atlético dominou, obtendo a vantagem de três golos, todos eles obtidos por Pires.

No recomeço, o Atlético manteve o mesmo domínio, fazendo três golos por Alvaro e Etelvino (2). O ponto do Estoril foi obtido quase no declinar da partida por Pinto II.

ANDEBOL

«Torneio de Abertura»

Proseguiu hoje o «Torneio de Abertura» da Associação de Andebol de Lisboa, efectuando-se os encontros da quinta jornada.

Os resultados foram os seguintes:
Sporting, 9-Benfica, 5; Oriental, 8-A. Amadora, 0; Almada, 4-Belenenses, 3.



ESCOLA AUTOMÓVEL

A melhor organização técnica, habilitação, com apetrechamento adequado. Visite as suas instalações.

Direcção de MARIO SOARES
Av. Guerra Junqueiro, 7-A—Lisboa

Automoveis

VENDEMOS, de várias marcas e modelos. Facilitamos trocas e pagamento. COMPRAMOS Automóveis e MOTOS. Vendemos motos novas e usadas.

LUBRICAR

Avenida Guerra Junqueiro, 7

VELA AZUL

HOJE

CHÁ DANÇANTE

com a alegria do conjunto TONY AMARAL o do seu animador MAX e o trompetista FERNANDO D'ALBUQUERQUE
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
NOVA DIRECÇÃO

CÓDIGO ADMINISTRATIVO

ANOTADO POR

Dr. Pires de Lima
Director Geral da Administração Política e Civil
Dr. Manuel da Fonseca
Juiz das Execuções Fiscais

A sair brevemente
Em distribuição os primeiros fascículos
Aceitam-se inscrições de assinatura na

COIMBRA EDITORA, LDA.

A feira da Golegã teve este ano uma cor diferente

GOLEGÃ, 11.—(Pelo telefone).—A Feira de S. Martinho, na Golegã, de tradição secular, continuará a ser a parada da caudalaria ribatejana, mas, se continua também a ser a demonstração da arte de bem cavalgar toda a sela, deixou de se-lo da arte de cavalgar todas as selas. E isto apenas porque, e muito bem, os organizadores da Feira deste ano, desejando acabar com o perigo dum Carnaval de fantasias de aparelhos e indumentárias, regulamentaram as selas e os arreios e até os fatos e as botas e as esporas dos cavaleiros que ali se apresentam. E bem fizeram também destinando o Largo do Arneiro, nos dias de hoje e de amanhã, exclusivamente à pista, aos pavilhões e aos postos de venda de arreios e safoes, não podendo ali ser montadas outras barracas senão a partir do dia 13, em que a Feira toma aspecto mais vulgar e recreativo. Ainda no desejo de restituir a Feira de S. Martinho às suas tradições, castiças, e de lhe imprimir maior interesse, para o que contaram com o patrocinio do nosso prezado colega «Diário de Notícias», do Secretariado Nacional de Informação, da Junta de Província e do município local, os organizadores instituíram este ano várias taças, objectos de arte e diplomas, para os melhores cavalos e equipagens, e para corridas hípias e de galgos.

Por tudo isto foi este ano maior o entusiasmo, animado pela melhoria do tempo desde ontem, e a F. N. A. T. e outros organismos prepararam excursões em autocarros, e a C. P. aumentou o número de carruagens e, a partir do meio-dia, affluíu a alegre vila ribatejana compacta multidão. Feita a primeira visita às instalações das caudalarias da terra—a que foi do sr. eng. Manuel da Veiga, da Quinta da Brôa, e a do sr. João da Assunção Coimbra, da Azinhaga—e aos pavilhões de Vale Figueira, do sr. José Infante da Camara e dos herdeiros do dr. Emílio Infante da Camara, e da do sr. Rui de Andrade, da Quinta da Cardiga, e doutras até de mais distante localização, os forasteiros entraram de procurar o almoço. E encheram-se os restaurantes e tabernas, e abriram-se aos amigos as portas de casas de lavradores locais, desde a Quinta dos Alamos à de Rafael Gonçalves, onde as mesas são elásticas e estão bem providas de iguarias e de vinhos tão generosos como os próprios anfitriões.

Depois, é a azáfama dos cavaleiros e das amazonas que, já pela tarde, começam a exibir-se no Arneiro e que antes passam revista aos cuidados dos criados que desde pela manhã não cessaram de repassar a escova pela pelagem dos cavalos, dando-lhes brilho, e óleos pelos cascos, e enlaçar fitas nas crinas, participando com orgulho no êxito dos patrões e do ferro da casa.

A hora a que telefonamos apareceram os primeiros cavaleiros-taumatóicos e está a animar-se a pista, e os forasteiros, já bem comidos e bebidos, preparam-se para julgar da apresentação e das evoluções dos ginétes, e para as corridas, este ano também de galgos. Por mais peões que sejam os mirões, muitos são os que compram a clássica chibatinha que não falta à venda nesta Feira em que todos julgam ter um cavalo, e outros limitam-se a trincar uma castanha ou um pêro, os frutos que na Golegã dão ao paladar sabor local.

Cai alguma chuvinha miuda, de «molha-tólos», porque os espertos resguardam-se onde podem quando as gotas engrossam, e alguns até as aproveitam para refrescar as cabeças tóldadas pelas libações. E a animação vai subindo no termómetro agitado da alegria da Feira de S. Martinho que atinge o mais alto grau quando o Sol já começa a desaparecer no horizonte. O horizonte de transacções de cavalos, esse está escuro, tóldado pelas nuvens da pecunia e por outras circunstâncias, mas talvez aclare amanhã, porque as ofertas e procurações não têm hoje o seu epílogo. E amanhã ainda é feira, segunda-feira.



EVA DE PACI

Uma declamadora italiana vai apresentar-se em dois recitais de poetas latinos

O nome da admirável declamadora italiana Eva de Paci é já conhecido em Portugal, onde deu recitais em 1940 e em 1950. Após triunfais exibições em Itália, em França e em Espanha, Eva de Paci volta a Portugal para limitado número de recitais, pois terá de seguir novamente para Paris com passagem por Madrid, Barcelona, Valência e Bilbao, onde a sua presença é mais uma vez requerida.

O primeiro dos recitais que Eva Paci fará agora em Lisboa será no Instituto de Cultura Italiana e sob os auspícios do Instituto Dante Alighieri, do qual é presidente a ilustre poetisa Olívia Guerra, grande amiga de Eva Paci e de todos os artistas italianos. Neste recital dará a conhecer novos poetas italianos, como Ungaretti, Cardarelli, Maria Bárbara Tosatti e Gino Bonomi, dedicando a segunda parte aos poetas da Renascença, desde Dante.

E o segundo recital será no Conservatório Nacional, sob os auspícios do Grupo dos Amigos da Cultura Italiana e dedicado aos poetas italianos e portugueses. Destes recitará Eva Paci traduções italianas de poesias de Guerra Junqueiro, Teixeira de Pascoais, José Régio e de Olívia Guerra, e esta ilustre poetisa lerá, antes, as poesias no original português para melhor compreensão e para se ajuizar das traduções.

Eva Paci, que às suas brilhantes faculdades de declamadora alia as dum espírito superior e animado dos propósitos mais altos, explica assim a ideia que a move na realização de recitais em todas as capitais do Mundo:

—Dando a conhecer os poetas de cada nacionalidade em capitais de outros países, julgo contribuir para o mútuo conhecimento da poesia de cada qual, e a Poesia abre o mais alto caminho para a compreensão geral de que o Mundo hoje tanto necessita. E quem melhor que os poetas para levar a toda a parte a mensagem de Paz? Julgo—conclui—que os poetas podem até ensinar a estrada que a todos —políticos e economistas—convém trilhar para que todos nos entendamos e possamos viver melhor.

Largou para Gibraltar a flotilha portuguesa que vai fazer exercícios com a «Home Fleet»

Começam amanhã, com a primeira fase, que compreende exercícios de comunicações dentro da base de Gibraltar, as manobras conjuntas da «Home Fleet» com uma flotilha da Armada portuguesa, as quais se prolongarão por duas semanas, dentro dos planos gerais de cooperação militar entre nações signatárias do Pacto do Atlântico.

A flotilha portuguesa designada para tomar parte nessas manobras deixou o Tejo às 9 horas de hoje, momentos depois do sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da Frota Metropolitana, ter embarcado no contratorpedeiro «Vouga», onde, desta vez, vai hasteado o seu distintivo. A flotilha, da qual fazem parte, além deste navio, o contratorpedeiro «Douro» e a fragata «Diogo Gomes», deve entrar em Gibraltar amanhã de manhã.

E' esta a segunda vez que se realizam exercícios conjuntos anglo-portugueses. Os primeiros efectuaram-se, há precisamente um ano, em Novembro, mas tiveram duração mais curta do que aquela que está prevista para os que principiam amanhã.

SEDAS NATURAIS
Para camisas e lingerie
Solicitem amostras à
FABRICA DE SEDAS PORTALEGRE

As comemorações do armistício

(Continuação da 1.ª página)

Às 10 e 15 formou na placa central, com frente para o monumento, uma companhia do Batalhão de Caçadores 5, com bandeira, banda de música e terço de corneleiros, força que montou sentinelas em redor do monumento.

A' hora marcada—10 e 30—já com os estandartes dos antigos combatentes portugueses colocados, sem escolta, na placa do monumento, ladeando-o a Norte e a Sul, começou a cerimónia da deposição de flores, pela seguinte ordem: adidos militar e naval americanos, adido militar inglês, combatentes belgas, franceses titulares da medalha militar e da União dos Combatentes Franceses; e ingleses; União dos Inválidos de Guerra, agências da Liga dos Combatentes de Lisboa e de Luanda e, por ultimo, o sr. general Daniel de Sousa, como presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

No lado Sul da placa concentraram-se as deputações da guarnição de Lisboa e do comando geral de aeronáutica sob o comando do sr. capitão Souto Cardoso.

Pelas 11 horas, chegou junto do monumento o sr. ministro do Exército, acompanhado pelo sr. major Augusto dos Santos e capitães Silva Correia e Pereira Galhardo. Foi recebido pelo sr. major Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, oficiais-generais de terra mar e muitas outras personalidades militares e civis.

Estava também presente o sr. comandante Joaquim José Teixeira, chefe do gabinete do ministro da Marinha, em representação do sr. contra-almirante Américo Tomás.

O sr. general Abranches Pinto recebeu os cumprimentos das entidades presentes, depois da força em formação ter apresentado armas e a banda de música ter tocado o Hino do Exército. Seguidamente aquele membro do Governo recebeu das mãos do sr. coronel Esmeraldo de Carvalho um grande ramo de cravos roxos com as fitas das cores nacionais e com a legenda: «Aos mortos pela Pátria—Homenagem do ministro do Exército—11-11-1951».

Dirigindo-se à base do monumento, o sr. general Abranches Pinto colocou-o ali, tendo nessa ocasião a guarda de honra apresentado armas e a banda tocado o hino do Exército durante o qual o ministro, prestou homenagem aos mortos pela Pátria em nome do Exército, mantendo-se perfilado e voltado para o monumento.

A guarda de honra desfilou depois em continência, após o que o sr. general Abranches Pinto se retirou, depois de receber os cumprimentos dos adidos militares e navais estrangeiros e dos comandos do Exército português.

As comemorações pelos combatentes franceses

A colónia francesa de Lisboa comemorou também hoje o armistício. Às 10 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses, foi celebrada missa pelo respectivo reitor, em memória dos soldados franceses caídos em defesa da sua Pátria. Ao Evangelho o celebrante proferiu uma patriótica alocução.

Às 11 e 30, prestou-se homenagem aos combatentes da guerra de 1914-1918 e 1939-1945, no consulado de França, estando presentes os srs. barão Christian de Saint-Marie, encarregado dos Negócios; Joseph Massoni, consul-geral da França; pessoal superior da embaixada e do consulado, muitos antigos combatentes franceses e belgas e ainda os srs. general Daniel de Sousa, Faria Afonso e muitos outros combatentes portugueses.

O sr. Lesouquet, como presidente dos antigos combatentes franceses, lembrou que se tinha festejado em França o centenário do nascimento do marechal Foch e que ao mesmo tempo se haviam homenageado os três marechais filhos das regiões dos Pireneus: Galieni, Foch e Joffre. Em frente da placa em que estão gravados os nomes dos que tombaram no campo da honra, o sr. barão de Saint-Marie, leu o discurso que o sr. embaixador da França, ausente em Paris, tinha preparado para aquela cerimónia.

O sr. Jacques Dumaine começava por expressar o seu pesar por não poder estar presente. Evoca em seguida os sacrifícios dos combatentes das duas guerras e as dificuldades com que luta a humanidade para instaurar a paz.

Escreveu a propósito: «Não devemos desesperar do nosso destino; não devemos unicamente fixar o nosso olhar nas ameaças eventuais; não devemos julgar com ceticismo melhoramentos que estamos, por ventura, na véspera de alcançar. Numa peça de Alexandre Dumas (Filho) um personagem pergunta: «Por que razão triunfará sempre o mal?» e a outra responde: «Porque não sabemos olhar demoradamente».

Depois de prestar a sua homenagem às qualidades do general Eisenhower, acrescenta:

«A glória deste chefe admirável, cujo recente passado militar nos dá tantos penhores de confiança, associemos hoje o nome dum outro grande soldado que vos comandou durante a guerra de 1914: o do marechal Foch. Levou ao combate tropas de todos os países, tropas francesas, portuguesas, britânicas, americanas, belgas...»

«Há 30 anos, esse grande cabo de guerra soube também coordenar, animar o nosso esforço comum, um esforço idêntico ao de hoje. Tratava-se então, como se trata presentemente, de durar, de sobreviver e de vencer».

A significativa cerimónia terminou com a colocação de ramos de flores junto da placa. Às 20 e 30, efectua-se o jantar anual comemorativo no «Círculo Ega-de-Queirós».

Ao meio-dia, na igreja de S. Domingos, re-

zou-se missa por alma dos combatentes falecidos. Ladeavam o altar os estandartes dos combatentes portugueses e franceses.

Foi celebrante o rev. padre José Ferreira de Lacerda, antigo capelão do C. E. P.

Ao piedoso acto assistiram os srs. ministro do Exército e sua esposa; general Daniel de Sousa, dr. Cortês Pinto e muitas outras individualidades, antigos combatentes portugueses e estrangeiros e suas famílias, etc.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu, hoje, na sua sede, um almoço de confraternização que reuniu dezenas de combatentes em África, no mar e em França. Trocaram-se afectuosos brindes.

A União dos Inválidos de Guerra promoveu também, hoje, um almoço de confraternização, em Sintra, no qual se reuniram algumas dezenas de antigos combatentes.

No Asilo dos Inválidos Militares, em Runa, houve também uma cerimónia, durante a qual o sr. general Luís Lelo, ajudante-general do Exército, procedeu à entrega de medalhas a 32 antigos combatentes ali internados. A Liga dos Combatentes fez-se representar pelo sr. coronel José Castelo Branco.

As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 11.—(Pelo telefone).—A Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para comemorar o aniversário do Armistício, juntou de flores a base do monumento dos Mortos da Grande Guerra, onde se guardaram dois minutos de silêncio.

Assistiram ao acto o comandante da 2.ª Região Militar, general Almeida Topinho, oficialidade da guarnição, antigos combatentes, etc.

Organizou-se depois uma romagem ao cemitério da Conchada, onde foram colgadas flores no talhão dos antigos combatentes.

Um discurso de Truman

WASHINGTON, 11.—Truman numa breve mensagem pela rádio, para comemorar o 33.º aniversário do Armistício, disse: «A paz—a verdadeira paz duradoura—continua a ser o nosso maior alvo. Os Estados Unidos estão a tentar, em comunhão com outras nações livres, constituir potencial defensivo suficiente e poder económico para conseguir a segurança contra as ameaças da nova agressão. Desta maneira, podemos provar aos agressores que eles não podem permitir-se o custo da guerra. E, desta maneira, nós temos a esperança de conservar a paz».—(R.).

A Grande Noite do Fado no Coliseu dos Recreios

Lisboa vai, decerto, vibrar no seu sentimento extremo da musa popular do Fado quando, em 20 do corrente, assistir ao espectáculo nocturno que se efectuará na vasta sala do Coliseu dos Recreios.

Nessa noite, proporcionar-se-á ao publico a audição de cantadores selectos, representantes de todos os bairros da capital, os quais hão-de merecer-lhe, certamente, a consagração de muitos aplausos através do entusiasmo que, sempre a cantoria mais bela da canção nacional desperta na alma dos portugueses.

Uma figura grada de fadista que há muito entrou nas idolatrias do povo engrandecerá o brilhantismo do programa, tornando-se motivo do cumulo apoteótico do festival e justificando, mais uma vez, o estrondo de delirantes ovações.

A noite de terça-feira, 20 de Novembro, constituirá, pois, mais um fasto de glória para a majestosa sala da Rua Eugénio dos Santos e provará que o folclore bairstista dos lisboetas tem sempre o condão de empolgar o coração de quem sabe entender o que o povo canta, a chorar ou a sorrir.



rouge baiser

«) Baton que permite o beijo»

«Faça-nos um vermelho para os lábios que não desbote...»

Este foi o problema apresentado pela mulher elegante de PARIS, e que PAUL BAUDECROUX resolveu, depois de vários anos de investigações e ensaios criando o famoso

ROUGE BAISER
permitindo o beijo

O único baton para os lábios que adere perfeitamente, rigorosamente aséptico, exactamente dosado, contendo somente produtos seleccionados e de grande pureza.

ROUGE BAISER

usa-se como um correctivo para os lábios. Recomendamos às nossas clientes que o apliquem insistindo gradualmente. Após 20 minutos a sua aderência será total.



**Cafés
Chás
Farinhas
Cevadas
Chocolate
Cacau
Pudins
Flocos de Aveia**

O melhor que se produz e se prepara, é o que vende

A Mariazinha

Casa especializada de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

DIÁRIO de Lisboa

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE.—Continua instável o tempo na Península Ibérica por influência duma depressão complexa centrada a Noroeste do Golfo da Gasconha, que está a diminuir de intensidade.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ.—Céu de nebulosidade variável. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros ocasionais, principalmente nas regiões montanhosas. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: máxima, 18,5; mínima, 10,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,7; mínima, 12,1.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Música de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Falla; 19 e 30, A voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira simfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Crónica tauromáquica; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Árias; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de piano; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Música portuguesa; 21, Programa dos associados; 22, Canções; 22 e 15, Rescaldo da semana; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO D.—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Paulista, H.—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 1ª (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7 3568); Figueiras—Avenida do Marquês de Pombal, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Naves—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 4 2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 9122); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 7 5443); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 5 1071); Lusa—Avenida Amirante Reis, 199-B (Tel. 4 1269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista 4 Lapa, 35 (Tel. 6 1251); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Lealdade—Rua do Olive, 226 (Tel. 6 3441); Moderna—R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 6 3117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.º Farmacológico (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Ru da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522); Farmácia Nova Lisboa, Rua 52 (Sítio de Alvalade), n.º 12.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

TECIDOS DE Lã
exclusivos de
BARCAROLA
R. do Carmo, 64 LISBOA

Teatros e Cinemas

no Porto

«Daqui ninguém me tira...»,
no Sá da Bandeira

PORTO, 11.—Após uma época de teatro declamado, do melhor que se tem ouvido, surgiu no cartaz do velho Sá da Bandeira o nome duma revista a ser representada por um grupo de artistas, alguns pouco mais que desconhecidos. Iluminava o cartaz um nome com grande público, Herminia Silva. O ambiente era de expectativa—mas um tanto de desconfiança... Dificuldades de montagem fizeram com que o espectáculo começasse meia hora depois de anunciado, o que deu lugar a ouvirem-se alguns protestos. Neste clima de frialdade subiu o pano e logo em poucos minutos, desfez-se o «iceberg». A graça, a novidade da «morte» do «compère» (com o que todos estamos de acordo para que os canastrões desapareçam de vez), a frescura dos cenários e guarda-roupa, a limpeza do diálogo, a beleza dos bailados por um grupo de esforçadas raparigas, o espírito incomparável dos cómicos «Dick e Biondi», a beleza das figuras executadas pelos acrobatas «Golden Linders» aliados á interpretação dada com o mais elevado sentido profissional dos artistas que formam o elenco, tudo isso fez com que o público, logo ao chegar ao primeiro intervalo e, no final do espectáculo, exteriorizasse os seus mais completos agrado, manifestando-se com demorados aplausos de todos os sectores do teatro completamente cheio.—G. C.

Atrás do reposteiro

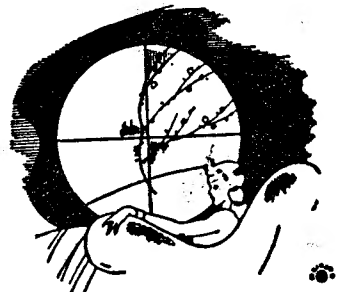
A companhia do Teatro D. Maria II efectua hoje, no Teatro de Aveiro, dois espectáculos: á tarde, uma recita cultural com a peça «A Sombra do marquês»; e á noite, a comédia «O amor precisa de escola». A empresa daquele teatro, num dos intervalos, prestará homenagem a Palmira Bastos, descerrando uma lápida com o seu nome.

O maestro João Nobre é um dos autores da música da nova revista «O Papão, vai-te embora».

A comédia que amanhã se começa a ensaiar no Teatro Maria Vitória, pela companhia de comédias Vasco Santana, tem sete personagens e está a ser traduzida pelo dr. José Galhardo.

O actor Alves da Cunha termina hoje o seu contrato com a companhia Vasco Santana.

O grupo de artistas «Os novos» vai começar a ensaiar uma peça dos escritores ingleses Wilde e Hunsen, que com a comédia «Os novos patrões» constitui o repertório que vão apresentar na sua digressão á provincia. Assim, não se confirma a noticia da entrada dos seus elementos numa companhia a organizar.

A CONVALESCENÇA
É TÃO IMPORTANTE
COMO A PRÓPRIA DOENÇA

O triunfo sobre a doença dá prazer, mas não é raro sobrepor-se a este prazer a amargura íntima de verificados os carmos que o triunfo da saúde não é barato. Corpo e espírito ficam combalidos e precisam dum apoio forte para recuperar a necessária harmonia. Aquele, cansado e falto de energias, não consegue suportar o espírito enfraquecido que, por sua vez, sem o apoio dum bem-estar orgânico absoluto, fica incapacitado para o trabalho normal, colocando o indivíduo em condições de inferioridade na habitual luta pela vida.

Neste momento crucial em que a saúde começa o seu triunfo, o homem tem a necessidade inadiável de cuidar de si, para evitar que tanto o seu rosto como o seu espírito conservem marcas indeleveis — expressão do envelhecimento de todo o organismo.

Pode recuperar rapidamente as suas energias se, depois da doença, no período crítico da convalescença difícil, consultar o seu Médico e recorrer confiadamente ao Fósforo Ferrero. Depois de um breve tratamento, com 4 a 6 comprimidos diários, notará como o trabalho lhe há-de parecer novamente fácil, como o espírito se reanima atingindo o nível anterior e como desaparecem as rugas que marcavam no seu rosto os resultados da enfermidade, restaurando-se em toda a sua pessoa a saúde que, antes da doença, era símbolo da sua capacidade vital.

Exija sempre o legítimo
Fósforo Ferrero

Rejeite as Imitações

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

—A companhia do Teatro Variedades, actualmente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pensa em repor uma opereta, que ali fez grande sucesso, antes da estreia da nova revista «O Papão, vai-te embora».

—Logo que termine a digressão que está a fazer em Espanha, apresentar-se-á num teatro do Porto a companhia vienense de revistas «Luzes de Viena».

—A seu pedido, deixou a gerência técnica do cinema Monumental o sr. João Francisco da Silva, que foi substituído pelo sr. José Maria Ramalho, que até agora exercia iguais funções no cinema São Jorge.

«Sinhá moça chorou!»

a admirável peça de Ernani Fornari
estreia-se depois de amanhã
no Avenida

O publico de Lisboa vai admirar mais uma faceta do génio de comediante de Dulcina, na admirável peça de Ernani Fornari, «Sinhá moça chorou!», que, depois de amanhã, se estreia no Avenida. Quem viu Dulcina em «Nunca me deixará» e nas «Solteironas dos chapéus verdes» vai ver uma Dulcina completamente diferente neste primeiro original brasileiro da temporada. Diferentes encontrarão, também, Odilon e Conchi a Moraes. «Sinhá moça chorou!» é um maravilhoso quadro da vida brasileira, a sua história humana e real prende e apaixona de principio a fim. Cada cena parece um quadro de museu. A acção é empolgante, humana e o seu interesse é profundo, daí o excepcional êxito que a peça de Fornari alcançou em todo o Brasil. «Sinhá moça chorou!», apesar de ser uma peça típica, é um espectáculo de nível artístico invulgar pelo que interessa a todos.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Inicia-se depois de amanhã o Ciclo
Mexicano, com «Rio Escondido»,
comentado por Natércia Freire

Correspondendo ao interesse do publico sector das Terças-feiras Clássicas, o Jardim Universitário de Belas Artes, depois de ter realizado, brilhantemente, o Ciclo Cocteau, vai empreender o Ciclo Mexicano, que se inicia depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, com a exibição do extraordinário filme de altíssimo valor cultural e social, «Rio Escondido», que será comentado pela distinta poetisa Natércia Freire.

Como nunca viu!

Hoje, em penúltimo domingo, todas
as atracções mundiais da com-
panhia de circo do Coliseu. Pa-
lhaços. Voadores. Cães tutebolistas

O maior espectáculo desta noite, verdadeira rajada de alegria, é o da grande companhia de circo, do Coliseu, em penúltimo domingo! Sabe como é uma noite de domingo, no Coliseu? Alegria, loucura, maravilhas sensacionais. Estátuas de ouro. Os melhores voadores, únicos no Mundo em voo cego. Cães a jogar o futebol. Fantásticos palhaços, que põem tudo a rir: Pompo e Theddy. Salto mortal de 30 metros de altura, e muitos outros prodígios, num feérico e esmagador programa. Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Escumbros».

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«As solteironas de chapéus verdes».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».

APOLLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A grande mina».

MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«O Morcego».

COLISEU—A's 21 e 30 — Nova companhia de circo.

S. LUIS—«Veneno de amor».

TIVOLI—«A rainha e o vagabundo».

EDEN—«Querida Ruth».

S. JORGE—«O pai é avô».

POLITEAMA—«Cautela com os fiscais».

MONUMENTAL—«O facho e a flecha».

GINASIO—«Não há paz entre as oliveiras».

CAPITOLIO—«Entre dois juramentos».

ODEON E PALACIO—«A terceira da direita».

OLIMPIA—«Os tambores de Fu-Manchu».

TERRASSE—«Calunia».

REX—«Entreduas mães».

LIS—«Senhora de Fátima».

PROMOTORA—«Aventura romântica».

BELEM-JARDIM—«Forte apache».

R. AMADORA—«Convite ao amor».

CHABY (Algueirão)—«Teresa».

Restaurante NOVA SINTRA

109, Calçada de Carriche, 111

TELEFONE 79381

Hoje, dia de S. MARTINHO

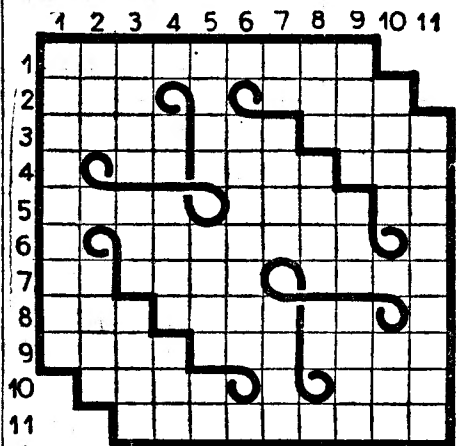
Neste acreditado restaurante típico completamente remodelado e com um serviço de cozinha genuinamente português

Fados e guitarradas pelos melhores artistas — Aberto até de madrugada

Parque pivativo para automóveis — Rigorosa selecção

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3287



HORIZONTAIS: 1—Drama musical de Riccardo Wagner, que forma a terceira parte da tetralogia do «Anel de Nibelung». 2—Ferro temperado. Ajeição. 3—Pegue. Regra. Amarras. 4—Artigo (pl.). Ódio. Época. 5—Pronome demonstrativo. Cada uma das extremidades do eixo imaginário da Terra. Aspecto 6—Enfrentar. 7—Carta de jogar. Rilhar. Casta. 8—Mágoa. Esquadro movel. Em a. 9—Pronome pessoal. Ruído. Máquina. 10—Enfuma-se. Mocda japonesa. 11—Local de Lisboa onde se travou a bataha perdida por D. António, prior do Crato.

VERTICAIS: 1—Fatura 2—Levanto. Couro curtido. 3—Deus dos ventos. Possuir. Folhagem. 4—Pertences. Espaço de tempo. Ponto cardeal. 5—Linguagem. Interjeição que designa surpresa. Antes de Cristo. 6—Planta gramínea, com que se fazem esteiras, cordas, etc. 7—Seguia. Líquido purulento que escorre de certas úlceras. Assim seja 8—Ave semelhante á avestruz. Icar. Descoberto 9—Benefício. Agora. Cantiga. 10—Invulgar. Tempo do verbo dar. 11—Moura.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e às TERÇAS-FEIRAS AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3286

HORIZONTAIS: 1—Célere. Orar. 2—Amara. Tris. 3—Cá. Lodo. 4—Aia. Sopé. Cs. 5—Tosa. Canais. 6—Restaurante. 7—Aseios. Real. 8—Vá. Anta. Mia. 9—Anda. II. 10—Arte. Loção. 11—Acua. Finais.

VERTICAIS: 1—Calatrava. 2—Em. Toesa. AC. 3—Lacasse. Aru. 4—Era. Ailanta. 5—Rã. Aonde. 6—Locata. 7—Topar. Li. 8—Ordenar. Ion. 9—Rio. Anémica. 10—As. Citai. Ai. 11—Asselados.

FATOS USADOS

para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

ACIDENTE MORTAL

ÉVORA, 10 — No hospital de Évora, onde, há dias, fora internado com fractura do cãnio, por ter caído dum carro de tracção animal, quando para ele transportava bagaço, em Viana do Alentejo, faleceu o infeliz rural Francisco António Gomes, de 66 anos, que residia naquela vila.



Imagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS (sem dieta e até optimo para a saúde em geral) registado em Portugal como MYBZAL.
Enviam-se folhetos explicativos grátis.
Apartado 142—LISBOA
Vende-se nas Farmácias



TERÇA-FEIRA NO CAPITOLIO

ESTREIA DE UM SENSACIONAL FILME POLICIAL APRESENTADO PELA TALMA FILMES

COM
LLOYD BRIDGES BARBARA PAYTON JOHN HOYT

FUGA PARA A MORTE

UM PRESIDÁRIO QUE SONHAVA COM MILHÕES E COM A RAPARIGA QUE O AJUDARIA A GASTÁ-LOS, TEM UMA OPORTUNIDADE DE ALCANÇAR A LIBERDADE... MAS OS SEUS INSTINTOS E A SUA AMBICÃO SÃO-LHE FATAIS



HOJE

Apresentação da orquestra espanhola de atracção

LUIS ARAQUE

com a vocalista italiana

Laura Brioni

e as orquestras de

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS—No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE», entrada 10\$00, não havendo consumo obrigatório.

—No «WONDER-BAR», consumo mínimo 40\$00, incluídas todas as taxas.

BREVEMENTE

ESTREIA da artista francesa

FLO-FONTAINE

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado

O ÚNICO «DANCING» COM AQUECIMENTO

EXITOS QUE DÃO BRADO!
O MELHOR CARTAZ DE MUSIC-HALL

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO APLAUDIDA EM DELÍRIO:

THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBÁTICOS E DE FANTASIA

A escultural estatua de carne

IVONNE LAMARR

em bailes de fantasia

A simpatíssima pareia

HERM. ORO-TELLO

em baillados castiços

CHARITO MORENO

ROSITA ISART

CONCHITA MONIALBAN, MARIA DE LOS MILAGROS, PILAR ARROYO, ESMERALDA DE LOS REYES, EMILITA MORALES, LOLITA VALADARES, ANGELITA MONTES

Música pelas orquestras

TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PRÓPRIO

Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 32, 1.º C. D.

Telefone 70296

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS ATRACÇÕES SENSACIONAIS

Com a formosa estrela de baile

FELI SUAREZ

A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num formidável conjunto internacional com as vedetas ESTHER DE MURILLO — ESTHER GONMAR — CARMEN EGEA — CARMEN UBILLA — TONY SANDERS — MELITA MARTIN e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO BREVEMENTE: MAIS UMA GRANDE E SENSACIONAL ESTREIA



Só hoje e amanhã:
Veneno de amor

com Noel Coward e Celia Johnson

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» às 15.15 e 18.15



Exito de gargalhada
Cautela com os fiscais

com James Stewart e Barbara Hale

HOJE, às 18.15: O mesmo programa

CINEMA MONUMENTAL

A's 15.15

18 e 21.30

O DESLUMBRANTE TECNICOLOGO
O Facho e a Flecha
com Burt Lancaster e Virginia Mayo
Não se aceitam marcações

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 15

A terceira da direita
A terceira da direita
Um sensacional espectáculo de beleza, música e baillados, com a vedeta alemã VERA MOLNAR «Matinées» diárias

GINÁSIO

fel. 20556

As 21.30

4.ª semana do exito
Não há paz entre as oliveiras
com a extraordinária artista LUCIA BOSE «Matinées» diárias

LIS

Tel. 48560

A's 21.15

SENHORA DE FATIMA
Dois corações em luta

TIVOLI

Telef. 50595

A's 21.30

HOJE, EM DESPEDIDA
A rainha e o vagabundo

com IRENE DUNNE e Alec Guinness

«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768

A's 21.30

Querida Ruth
Um filme jovial, dinâmico e alegre, com William Holden e Joan Caulfield

«Matinées» às 15.30 e 18.15

SAO TORGE

Plat. 54153 - Bal. 54151

SESSÕES às 15.18- 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
O PAI E O AVÓ

Uma deliciosa comédia, com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Só hoje e amanhã:
Últimas exhibições!
Entre dois juramentos

com Joseph Cotton e Lída Darnell

R E X

Telef. 29656

A's 21 e 15

Entre duas mães
Terra de malvados

TERRASSE

20317 — A's 21

Calunia
A professora de rumba

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O crime não compensa
com Humphrey Bogart

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

HOJE E TODAS AS NOITES

Um formidável programa de «Music-Hall» com a extraordinária pareia de baile

LUISA y MARIO

a arte e elegância do baile espanhol

CONCHITA PALOMA HERMANAS ELSIE CARMEN MARIA y SANDRA BLANCA ROGER BAYRON VEGA ANTONIETA

E as melhores orquestras portuguesas

CARAVANA

NIGHT AND DAY

com a estilista ELSIE BAYRON

com o cantor CARLOS ROCHA

TODAS AS NOITES no

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57

Telefone 25140

O mais popular «cabaret» de Lisboa, com grandes noites de festa e alegria

FADOS — GUITARRADAS E DANCING

Os melhores artistas do fado e uma sensacional Orquestra

TEATRO Monumental

às 20.30 e 22.45

LAURA ALVES



à frente de uma grande companhia em

AS TRÊS VALSAS

O mais glorioso espectáculo que Lisboa tem visto nos últimos anos!



Natividade Correia

TÓNIO DOS SANTOS. Camarinha e Miguel Ramos.

LUSO

1. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32289

Animador Filipe Pinto

Das 21 e 30 até de madrugada

FADOS e CANÇÕES

com NOÉMIA CRISTINA,

Natividade Correia, Arlinda

Vitória, Ivete Pessoa, Joa-

quim Geraldês, António Pi-

res e o mágico do riso AN-

TONIO DOS SANTOS. Camarinha e Miguel Ramos.



Alfredo Marceneiro

cha e Carlos Neves. Óptimo serviço de cozinha à portuguesa e «bar».

Solar do Marceneiro

O mais reputado dos

Retiros fadistas

Calçada de Carriche

Aberto a'ê de madrugada

Sob a gerência artística

do castiço fadista ALFRE-

DO MARCENEIRO, cantam:

Ilda Ferreira, Cecília de Jesus e o animador MA-

RIO PANINHO. Acompanhamentos por Acácio Ro-

MARIA VITORIA

HOJE, às 21 e 45, última representação da sensacional peça policial

O MORCEGO

Com MARIA MATOS, ALVES DA CUNHA, VASCO SANTANA e MADEIRA SOTTO

Brevemente - «Sua Majestade o Bêbê»

AVENIDA 2 SÊSSOES

A's 20.45 e 23 h.

Última semana da hilarante comédia

AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEUS VERDES

Pela Companhia Brasileira de Comédia

DULCINA e ODILON

A POLO

Sessões às 20 e 45 e 22 e 45, últimas representações de

A GRANDE MINA

Comédia-Fantasia-Musical

com IRENE e LEÓNIA

TRINDADE

HOJE AS 21.45

Telef. 20000

Extraordinário êxito da famosa peça italiana, de

MARCO ROCCA

ESCOMBROS

com todo o elenco da Companhia de Teatro de Lisboa

Sapatos distintos para uma

CLIENTELA DISTINTA

R. da Misericórdia, 51-53

AMANHÃ, NO TIVOLI ESTREIA

sob o patrocínio da
Embaixada Britânica
da famosa maravilha
«Os Contos de Hoffmann»

O maior acontecimento artístico e musical dos últimos anos, será, sem dúvida, a estreia, amanhã, no Tivoli, sob o patrocínio da embaixada britânica, da mais sumptuosa maravilha, em technicolor, do cinema inglês—«Os Contos de Hoffmann». Em realidade, trata-se de uma obra que vai ficar na Séptima Arte, como imortal padrao de beleza. No seu estilo, nada se fez, tanto na Europa como na América, de mais sério, mais nobre e grandioso, no campo da poesia cinematográfica. É um autêntico «hors-série» da produção britânica, que em toda a parte tem alcançado a mais justa e clamorosa consagração. Para aquilatar do altíssimo valor espectacular de «Os Contos de Hoffmann», basta referir que a sua estreia mundial se realizou na majestosa tela, para esse efeito montada, no «Metropolitan Opera House», de Nova York, onde nunca tinha sido exibido um filme. Depois, ante o coro de louvores da crítica, do público e de todos os círculos de cultura, prosseguiu a sua carreira triunfal no «Radio City»—o maior cinema do Mundo, onde bateu todos os «records» de receita. No recente Festival de Cannes, provocou sensação tão profunda entre técnicos, artistas, críticos e jornalistas, que o júri, presidido pelo laureado escritor André Maurois, da Academia Francesa, galardoou o filme com o «Prémio Especial da Originalidade» e o «Prémio Especial da Comissão Técnica». Estes dois títulos bastavam, só por si, para medir o valor que a obra irradiava, se não existissem outros factores, a documentar o sentido de elevação poética que preside à sequência das imagens. Quem conhecer as belas páginas do grande poeta germanico Offenbach, e que foi um dos maiores compositores do século passado; quem alguma vez tenha ouvido a sua célebre «Barcarola» e queira voltar a sentir todo o fluido maravilhoso desse momento de sublime inspiração, não deve hesitar um instante em ver, para se deliciar, a surpreendente realização cinematográfica de Michael Powell e Emery Pressburger. O grande publico, que sabe distinguir, como ninguém, a verdadeira arte da vulgaridade, será o primeiro a aplaudir «Os Contos de Hoffmann», pelo seu fulgor poético, e a confessar o seu assombro perante o sumptuoso conjunto de maravilhas que adorna o filme, de ponta a ponta, numa harmoniosa coordenação do canto com o bailado.

O elenco, verdadeiramente excepcional, reúne os nomes famosos de Moir Ascher—a maior bailarina inglesa na actualidade—numa criação de requintada beleza; Ludmilla Tcherina, na figura de Julieta, fascinante cortesã veneziana; Robert Helpman, primeiro bailarino da companhia de Sadler Wells, na sinistra personagem de Lindorf; Leonide Massine, coreógrafo de riquíssima e dinâmica personalidade, nas figuras do astuto Spalanzini, fabricante de bonecas, e do ciumento Schlemil; o famoso tenor Robert Rounseville, intérprete ideal da personagem de Hoffmann; e muitas outras celebridades do canto e do «ballet», entre as quais Pamela Brown, Frederick Ashton, Ann Ayars, John Ford, Lionel Harris e Meinhard Maur.

Em «Os Contos de Hoffmann» há a salientar, ainda, a preciosa colaboração da Royal Philharmonic Orchestra, sob a regência de Sir Thomas Beecham.

O elegante cinema Tivoli e a firma Distribuidores Reunidos, ao apresentarem amanhã, em rigoroso exclusivo de época, esta sumptuosa super-produção da London Films, asseguram ao publico a certeza de proporcionar um espectáculo que, pela riqueza dos cenários, valor da partitura de Offenbach, deslumbrante encenação, magia do colocado e pela alta classe dos cantores e bailarinos que animam a obra, não seria possível realizar em nenhum palco.

Em suma: «Os Contos de Hoffmann» representam o mais audacioso passo dos estudios ingleses para a criação de uma nova modalidade do cinema. Já mais olhos humanos viram maior prodígio de fascinação. Nunca a Séptima Arte atingiu, no decorrer da sua história, mais alto e sublime cume de beleza e de magnificência.

COMPRAMOS SEMPRE

cobrimos todas as ofertas, ouro, pratas e jóias.
OURIVESARIA DO BARATEIRO PIMENTA
R. Augusta, 253 a 257

Hoje, dia de S. Martinho, venha
jantar à casa do
MARTINHO
Praça D. João da Câmara, 14-18
TEL. FONE 26894
Cabrito assado à Nortenha
A todas as ocasiões será oferecida
pequena lembrança a cada dia

Os jogos para o Campeonato de

(Continuação da 1.ª página)

aos pés de Rogério e arrebatou-lhe a bola, num momento de grande perigo para as suas redes.

Os «azuis» esquematizam as jogadas às vezes com acerto e procuram alvejar, com êxito, as redes adversárias. Matateu, bem vigiado por Moreira não conseguiu ainda arrancar «coisa» de jeito, por precipitação e por demora no remate.

Todavia, Bastos teve já de defender um remate, aliás, fraco do interior visitante.

O jogo tem decorrido em toada viva e as duas equipas tentam, com afino, abrir o activo. O quinteto avançado dos «encarnados» parece em tarde de fraca inspiração e remata mal.

Até ao intervalo, apesar dos ataques impetuosos dos dois grupos, o marcador não funcionou.

Recomeçado o encontro, Matateu caminhou velozmente para as redes de Bastos, mas desequilibrado-se, e perdeu a bola em favor de Moreira. No entanto, André apoderou-se do esférico e o guardião encarnado teve de lançar-se, por duas vezes, aos pés do avançado-centro azul, pois faliu a primeira intervenção.

Logo de seguida, Pedroto disparou forte pontapé, a pouco mais de meio campo. A bola saiu ao lado do poste.

O Benfica lançou-se ao ataque e infiltrou-se na defesa benfiquense, esta, porém, desembaraçando-se com relativa facilidade das investidas contrárias.

Depois de troca de passes entre Matateu e André, aos seis minutos, este último rematou com boa direcção, proporcionando excelente defesa a Bastos.

Os dois grupos aceleram o andamento da partida, mas as jogadas saem, na maior parte das vezes, um tanto atabalhoadas.

Após uma entrada em falso de Feliciano, aos 9 minutos, a bola ficou ao alcance de Águas que, de costas para as balizas, rematou um pouco frouxamente.

Os «azuis» esboçam um contra-ataque e mantêm a seguir, um certo domínio. Serafim apontou um «livre», André tocou a bola de cabeça e Bastos defendeu muito bem.

Arsénio, aos 14 minutos, quando recebeu um passe de Rogério, rematou fazendo chegar a bola às malhas. Entretanto, o juiz da partida já tinha assinalado deslocação daquele jogador e invalidou o tento.

O Benfica teve um ar de animação e lançou-se ao ataque com ardor, colocando a defesa «azul» em apuros. Esta, porém, desfaç com êxito as investidas dos «encarnados».

Feliciano, aos 24 minutos, hesitou numa intervenção e Sérgio teve de estirar-se e bloquear a bola no momento em que Águas se aprestava a atirar de cabeça.

O desafio entrou em toada de equilíbrio. No entanto, a bola esteve mais tempo nos pés dos «azuis». Os remates, porém, quando os havia, nem sempre levavam a direcção desejada.

Arsénio recebeu a bola em posição de «off-side», aos 39 minutos, e bateu Sérgio. O tento foi anulado e muito bem.

O Benfica tenta organizar o seu ataque, mas fá-lo em vão. Todavia, Arsénio, a três metros da baliza deu esplendida direcção à bola, mas Sérgio numa boa estirada, com as pontas dos dedos, desviou muito bem a bola.

As duas equipas, para o final, mostram já cansaço, mas, mesmo assim, procuram abrir brechas nas defesas contrárias.

O desafio é jogado com entusiasmo até ao último minuto, mas o resultado a zero bolas persistiu.

Sporting, 5 - Atlético, 2

Jogo no campo da Tapadinha, com magnífica assistência, a fornecer ambiente de boa tarde de futebol. As equipas, recebidas com calor, alinham:

Atlético—Gama; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armando e Moraes; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Sporting—Gomes; Caldeira e Coelho; Gervásio, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Albuquerque, Travaços e Albano.

Árbitro—Libertino Domingues, de Setúbal.

Jogo começado e, praticamente, o tento do Sporting, que se verificou logo no primeiro minuto. Um bom lance de Vasques proporcionou um oportuno remate de Albuquerque, que bateu Gama, sem possibilidade de defesa.

Embalado com este êxito, o Sporting manteve-se em toada certa de ataque, evoluindo na grande área do adversário—e novo ponto esteve imminente, num remate de Vasques, ao qual Gama se opôs com certa decisão—e com sorte flagrante.

Mas depressa se verificou o reverso, já que os alcantarenses reagiram com decisão, organizando algumas avançadas forçando os «leões» a acções de defesa apertadas, em duas das quais concederam «cantos». Daqui partiu, porém, um novo contra-ataque, rápido mas sem êxito.

Interrompido o encontro, para socorrer Ben David, que saiu maltratado de um choque, o Sporting recomeçou a sua pressão, através de ataques desenhados com certa insistência, embora sem perigo para a defesa do Atlético, que deles se saiu airoso.

Passado o primeiro quarto de hora, o Atlético retomou o ataque, mas com intermitências. Depois, um lance de espectáculo: Rogério Simões recebeu um passe de Martinho e rematou pronto e forte. Gomes defendeu com bas-

tante dificuldade mas a bola escapou-se-lhe—e sobre ela lançaram-se velozes dois avançados do Atlético, desta feita com mais êxito ainda para o «keeper» do Sporting, que captou a recarga com segurança.

Entra-se em toada bastante mais veloz e o encontro ganha em movimento. Os ataques e contra-ataques sucedem-se.

Um «canto» marcado por Jesus Correia é captado por Vasques, cujo remate de cabeça só foi repellido por Abreu quando a bola ia transpor o limite fatal da baliza.

O Sporting tem certo ascendente na qualidade do jogo—e esta toada tem o seu reflexo no 2.º tento dos «leões», aos 27 minutos, produto de perfeita triangulação J. Correia-Albuquerque-Albano, concluída por este com um «shot» sêgado, que Armindo, ao tentar interceptar, mais ajudado a entrar na rede.

O Sporting prossegue na ofensiva e novo tento esteve imminente, num remate de Vasques, que embateu na trave. Travaços, o mesmo Vasques e Albuquerque alvejarão também a baliza, mas sem êxito.

Pode dizer-se que até o intervalo foi o Sporting que continuou na brecha, mesmo com alguns contra-ataques que sofreu, embora sem risco flagrante. Efectivamente, coube a Gama bom quinhão de intervenções—das quais, é justo que se saliente, se saiu com mérito, nomeadamente ao repelir sucessivos remates de Jesus Correia, Travaços e Vasques. Entretanto, o «keeper» do Sporting não tinha preocupações.

E a primeira parte acabou com os «leões» em vencedores, por 2-0.

Ao começar da segunda parte, o Sporting sofreu deliberado assédio do ataque alcantarenses, vivo e rápido. Uma jogada de Ben David, entre outras, proporcionou a Demétrio um lance que por um triz não bateu Gomes.

Mas a breve tregua os «leões» voltavam a mandar no terreno. Uma avançada pela direita, de Jesus Correia e Gervásio, em boa colaboração, foi superiormente concluída por Vasques—e era o 3.º ponto do Sporting, aos 5 minutos.

Mas aos 9 minutos a conta subia para 4-0: Travaços preparou a bola para Albuquerque, que se esgueirou bem à defesa e bateu Gama.

Não se infira, porém, desta marcha do encontro, que os briosos rapazes do Atlético se entregavam à sorte. Pelo contrário, os alcantarenses procuravam aproveitar todas as oportunidades e viam-se algumas defesas de Gomes, como outros lances, como dois remates de Silva Pereira, que mereciam mais sorte.

O prémio deste generoso esforço verificou-se, entretanto, aos 16 minutos, numa jogada individual de Ben David. O activo avançado do Atlético passou Caldeira com habilidade e bateu Gomes, ouvindo justos aplausos.

Este êxito deu ao Atlético novo «élan», que o levou a instalar-se no campo do adversário. Contudo, a defesa «leonesa» não consentiu remates de próximo da baliza, opondo-se com êxito à infiltração do ataque alcantarenses—e cerca dos 30 minutos, passado este período de vantagem para a equipa da casa, o Sporting voltou a impôr mais cabal ordenação de jogo, que lhe permitiu lançar os avançados para a grande área do Atlético e tornar a causar embaraços à defesa deste.

Como corolário desta ascendência, verificou-se o 5.º ponto do Sporting, numa jogada pessoal de Jesus Correia, cheia de mérito combativo. O conhecido internacional desde metade do campo, saiu-se bem da oposição forte de Abreu, deixou-a escapar próximo das redes, reconquistou-a e fez o tento de modo impressionante.

De novo o Atlético reage com vigor. Há «cantos» cedidos pelo Sporting—e num deles Gomes esteve à beira de ser batido.

Finalmente, aos 43 minutos, os briosos alcantarenses voltaram a ter a compensação do seu porfiado labor, com o 2.º tento, feito por Ben David.

E o jogo—que foi uma partida agradável—acabou com o triunfo para o Sporting, por 5-2.

Oriental 6 - Barreirense, 0

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema» Regular assistência. Árbitro o sr. Correia da Costa, do Porto.

As equipas alinham:

Oriental—Alexandre; Moraes e Capelo; Izidico, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, França, Vicente e Pina.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos

Vaultier.

Com inteira razão, a F. P. E. resolveu não fazer disputar o torneio, modo justo de manifestar o seu desgosto pelo desinteresse das salas de armas—e logicamente fundamentado, decerto, no facto de uma prova disputada em tais circunstâncias ficar distante dos objectivos a que visava.

Acompanhamos a F. P. de Esgrima na sua atitude e lamentamos que os seus bons propósitos, sobejamente manifestados nos últimos tempos, sejam objecto de tão desoladora manifestação de flagrante carência de reconhecimento, deveras prejudicial para o belo desporto das armas.

Com inteira razão, a F. P. E. resolveu não fazer disputar o torneio, modo justo de manifestar o seu desgosto pelo desinteresse das salas de armas—e logicamente fundamentado, decerto, no facto de uma prova disputada em tais circunstâncias ficar distante dos objectivos a que visava.

Acompanhamos a F. P. de Esgrima na sua atitude e lamentamos que os seus bons propósitos, sobejamente manifestados nos últimos tempos, sejam objecto de tão desoladora manifestação de flagrante carência de reconhecimento, deveras prejudicial para o belo desporto das armas.

Com inteira razão, a F. P. E. resolveu não fazer disputar o torneio, modo justo de manifestar o seu desgosto pelo desinteresse das salas de armas—e logicamente fundamentado, decerto, no facto de uma prova disputada em tais circunstâncias ficar distante dos objectivos a que visava.

Acompanhamos a F. P. de Esgrima na sua atitude e lamentamos que os seus bons propósitos, sobejamente manifestados nos últimos tempos, sejam objecto de tão desoladora manifestação de flagrante carência de reconhecimento, deveras prejudicial para o belo desporto das armas.

Com inteira razão, a F. P. E. resolveu não fazer disputar o torneio, modo justo de manifestar o seu desgosto pelo desinteresse das salas de armas—e logicamente fundamentado, decerto, no facto de uma prova disputada em tais circunstâncias ficar distante dos objectivos a que visava.

Acompanhamos a F. P. de Esgrima na sua atitude e lamentamos que os seus bons propósitos, sobejamente manifestados nos últimos tempos, sejam objecto de tão desoladora manifestação de flagrante carência de reconhecimento, deveras prejudicial para o belo desporto das armas.

O Oriental ganhou e deixou onde ficou o Salgueiro

Silva; Duarte, Rodrigues e Ricardo Vale; José Ferreira, Teixeira, Décio, Raul e Faia.

Principiado o desafio em ambiente de entusiasmo, viu-se o Oriental partir para o ataque como uma flecha. A defesa do Barreirense susteve com serenidade a investida do adversário, que tentaram a resposta em «raids» de pouca consistência. Os seus avançados jogavam na lama como se o terreno estivesse seco em tentativas de jogo a razar o solo.

Depois do guarda-redes do Barreirense ter feito várias defesas, entrou em acção o do Oriental para defender um livre marcado por Teixeira.

O domínio do grupo de Marvila tornou-se insistente chegando por vezes a ver-se os seus defesas para além da linha de meio campo. E deve-se salientar a boa visão de Moraes em dois ou três cruzamentos que só não deram resultado por deficiência de remate dos companheiros do ataque.

Precisamente ao quarto de hora desenvolveu-se na grande área do Barreirense uma fase de muito perigo para este. Três vezes os avançados locais falharam o pontapé e por último Francisco Silva arrojou-se com decisão aos pés de Pina. O guarda-redes do Barreirense evitou o remate e possivelmente o gol, mas ficou seriamente magoado parecendo ter fracturado o pulso direito. Saiu do campo e foi substituído nas balizas por José Ferreira.

A dez contra onze o Barreirense não se entregou, ainda que o Oriental fosse evidentemente o mais perigoso.

O jogo ganha certa emoção avolumada por dois lances de sorte para as duas equipas. O primeiro verificou-se em remate de Eleutério à trave e o segundo em pontapé de Décio, do Barreirense, ao poste. Partiu daqui uma série de ofensivas dos visitantes com a defesa do Oriental pouco segura, em grande parte por falta de confiança em Alexandre.

Até ao intervalo, sempre com o Oriental mais perigoso parecia não haver golos, mas aos 41 minutos apareceu um do Oriental, marcado por Máximo Vicente e depois de uma grande confusão em frente das redes do Barreirense. Ao intervalo 1-0 para o Oriental.

Começado o segundo tempo e após dois ou três ataques do Barreirense, o Oriental postasse numa ofensiva constante.

Aos 4 minutos, num remate em «bicicleta», como diriam os brasileiros, a bola chegou às redes de José Ferreira e o Oriental passa a ga-

Provas de Esgrima

Não se efectuou a disputa
da primeira prova desta época

Começaram de modo nada animador os trabalhos da nova temporada da prática de esgrima, apesar dos bons esforços da respectiva Federação.

Efectivamente, a F. P. Esgrima tinha marcado para esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, a primeira prova de apreciação de espada, com vista à constituição da equipa que deverá representar-nos no Torneio Ibero-espanhol, previsto em princípio para Fevereiro, entre nós. E, o que é mais importante, esta actividade inicial seria ainda o começo dos trabalhos da F. P. E., para a escolha da representação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Helsínquia, no ano próximo.

Lamentavelmente, verificou-se um alheamento censurável por parte das salas de armas e dos seus esgrimistas, pois registaram-se somente seis inscrições, enviadas pelo Centro Nacional de Esgrima e pelo Grupo Desportivo H. Vaultier.

Com inteira razão, a F. P. E. resolveu não fazer disputar o torneio, modo justo de manifestar o seu desgosto pelo desinteresse das salas de armas—e logicamente fundamentado, decerto, no facto de uma prova disputada em tais circunstâncias ficar distante dos objectivos a que visava.

Acompanhamos a F. P. de Esgrima na sua atitude e lamentamos que os seus bons propósitos, sobejamente manifestados nos últimos tempos, sejam objecto de tão desoladora manifestação de flagrante carência de reconhecimento, deveras prejudicial para o belo desporto das armas.

Com inteira razão, a F. P. E. resolveu não fazer disputar o torneio, modo justo de manifestar o seu desgosto pelo desinteresse das salas de armas—e logicamente fundamentado, decerto, no facto de uma prova disputada em tais circunstâncias ficar distante dos objectivos a que visava.

Acompanhamos a F. P. de Esgrima na sua atitude e lamentamos que os seus bons propósitos, sobejamente manifestados nos últimos tempos, sejam objecto de tão desoladora manifestação de flagrante carência de reconhecimento, deveras prejudicial para o belo desporto das armas.

Com inteira razão, a F. P. E. resolveu não fazer disputar o torneio, modo justo de manifestar o seu desgosto pelo desinteresse das salas de armas—e logicamente fundamentado, decerto, no facto de uma prova disputada em tais circunstâncias ficar distante dos objectivos a que visava.

Acompanhamos a F. P. de Esgrima na sua atitude e lamentamos que os seus bons propósitos, sobejamente manifestados nos últimos tempos, sejam objecto de tão desoladora manifestação de flagrante carência de reconhecimento, deveras prejudicial para o belo desporto das armas.

Com inteira razão, a F. P. E. resolveu não fazer disputar o torneio, modo justo de manifestar o seu desgosto pelo desinteresse das salas de armas—e logicamente fundamentado, decerto, no facto de uma prova disputada em tais circunstâncias ficar distante dos objectivos a que visava.

Acompanhamos a F. P. de Esgrima na sua atitude e lamentamos que os seus bons propósitos, sobejamente manifestados nos últimos tempos, sejam objecto de tão desoladora manifestação de flagrante carência de reconhecimento, deveras prejudicial para o belo desporto das armas.

GRÁTIS
Relógios marca «OMEGA»
para homem ou senhora
A todos os clientes que fizerem as suas compras até 28-12-1951, será oferecida uma senha numerada em todas as compras superiores a 500\$00.
Estas senhas têm apenas dois números e serão premiadas desde que o numero corresponda aos dois últimos numeros do 1.º prémio da Lotaria do F.m do Ano.
Os relógios encontram-se em exposição na nossa casa.
Ourivesaria, Relojoaria e Joalharia
F. de Sousa Torroais, Lda.
106—R. de São Paulo—106
Telefone 2 6508 — LISBOA

Exija do seu barbeiro uma maçagem
Floia
e verá o milagre!...

Futebol efectuados em todo o País

ao Barreirense ou o último lugar s, vencido em Braga

nhar por 2-0. Este gol espantou os locais e desorientou os visitantes, agora visivelmente na defensiva.

Aos 9 minutos, Pina fez 3-0 com um gol precisamente igual ao anterior.

O Barreirense a meio do tempo liberta-se da pressão do Oriental e consegue algumas deslizes que obrigam Alexandre a intervir.

Mas, não tarda que os lisboetas retomem o ataque, e aos 20 minutos, novamente Pina obtém o quarto gol.

Aos 22 minutos, França perfura a defesa contrária e quando José Ferreira sai das balizas, o remate parte sem defesa possível.

Após a quinta bola o jogo perdeu interesse, apesar de algumas tentativas esforçadas da turma visitante. A medida que o desafio se aproximava do final os jogadores davam evidentes sinais de fadiga assistindo-se então a muito jogo desordenado.

Os últimos minutos foram do género de passar tempo.

Todavia, numa avançada aparentemente sem perigo, os orientistas ainda marcaram mais um gol, por intermédio de Leitão, rematando de mais de 20 metros. Havia 40 minutos de jogo. Depois é que já não houve realmente mais golos, e o encontro terminou com a primeira vitória do Oriental, e logo por marca elevada: 6-0.

Covilhã, 4 - Estoril, 2

COVILHÃ, 11 (Por linha telefónica directa) Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto, com regular assistência. As equipas alinharam:

Covilhã—Isaurindo; Helder, Oliveira e Franklin; Diamantino e Martin; Saraiva, Porcel, Simonyi Carlos Ferreira e Livramento.

Estoril—Sebastião; Negrão, Elói e Alberto; Cassiano e Caldas; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Gonzaga.

Árbitro—Evaristo dos Santos, de Setúbal.

Depois de várias jogadas num e noutro meio campo, mas com os locais um pouco mais ao ataque, surgiu aos 7 minutos o primeiro gol do encontro, marcado pelos covilhanenses. Porcel cedeu a bola a Simonyi e este atirou fraco, mas Sebastião deu o escudo a bola para dentro das redes.

Registaram-se, a seguir, duas jogadas em que Simonyi, bem colocado, atirou por alto. Aos 13 minutos, porém, com os locais a dominarem francamente, registou-se o segundo tento. Diamantino serviu o seu avançado-centro e este, de fora da grande área, atirou a contar. A bola entrou e saiu, depois de bater no ferro lateral que segura as redes, em virtude da violência do pontapé.

O terceiro gol registou-se aos 21 minutos, ainda por intermédio de Simonyi, em recarga a um centro de Saraiva, que Sebastião em voo, socorreu para perto.

Depois deste tento, o domínio dos locais acentua-se mais fortemente e a defesa estorilista passa maus bocados, que só com muita atenção consegue anular.

Aos 38 minutos, os «leões» da serra, marcaram o 4.º gol, ainda por Simonyi, aproveitando um passe de Diamantino.

E sem mais nada digno de registo, terminou a 1.ª parte com o Covilhã a ganhar por 4-0.

Depois do recomeço os locais beneficiaram de dois «cantos» seguidos, que não resultaram.

Aos 9 minutos, Nunes bem desmarcado recebeu um passe de Lourenço e marcou o primeiro tento do Estoril. Depois deste gol os visitantes passaram a atacar mais do que o adversário, obrigando Isaurindo a uma defesa arriscada, que lhe provocou um ferimento na cabeça.

Cerca da meia hora, com Sebastião fora da baliza, vários remates dos avançados serranos não resultaram devido à porfiada defesa dos contrários.

Nos últimos 10 minutos as duas equipas esforçaram-se por modificar o marcador e aos 38 minutos Nunes, outra vez, infiltrando-se pelo centro do terreno fez o segundo gol do Estoril.

No final: Covilhã, 4-Estoril, 2.

Porto, 4 - Guimarães, 1

PORTO, 11—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Constituição, com reduzi-

TODO O SABER

provém da observação e da experiência.

Meio século de existência da Grande Ourivesaria da Moda garante a sua honorabilidade.

Rua da Prata, 257

da assistência. O tempo chuvoso e o campo enlameado, afastou muito publico. Sob a arbitragem de Abel Pires (Lisboa), os grupos formaram:

Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfrede e Romão; Diamantino, Hernani, Vital, José Maria e Vieira.

Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Franklin, Nuno, Teixeira, Alcino e Machado.

Os portuenses apresentaram-se de braçadeira preta, pelo falecimento da avó de Hernani.

Os vimaranenses escolheram o terreno e preferiram defender o piso em melhores condições.

Nos primeiros 5 minutos, os portuenses mantiveram-se ao ataque. A defesa dos visitantes esteve, por vezes, em apuros.

Foi o Vitória, porém quem marcou em primeiro lugar, por intermédio de Teixeira, com um pontapé rasteiro que levou a bola a embater na trave e a entrar. Havia 6 minutos de jogo.

Aos 9 minutos, Franklin esteve á beira de marcar.

Os portuenses reagiram e passaram a dominar com insistência e, aos 16 minutos, chegaram ao empate. Vital foi o autor do gol. Logo a seguir, Alcino podia ter desempatado. Mas, foram os portuenses, aos 20 minutos que passaram a situação de vencedores, Joaquim de cabeça, em recarga, depois de um pontapé de canto, marcou o ponto.

Até ao intervalo, a luta prosseguiu em toada de equilíbrio.

Aos vimaranenses ofereceram-se as melhores ocasiões de gol.

Os portuenses falharam no remate às balizas, nas condições que o estado de terreno aconselhava.

No final do primeiro tempo: Porto, 2-Guimarães, 1.

O Porto recomeça da melhor maneira, pois aos 3 minutos ganhava por 3-1.

Hernani rematou ao ontar, após a marcação de um livre por Romão.

Aos 10 minutos, Vital marcou, mas o gol foi anulado e muito bem, por fora de jogo. Um minuto depois, o Porto elevou o marcador para 4-1. Vital, foi o autor deste ponto.

Os vimaranenses contestaram a sua validade e quer-nos parecer que com razão.

No segundo quarto de hora, Alcino trocou com Machado. Aos 25 minutos, Cerqueira lesionou-se e esteve 2 minutos fora do terreno, e quando regressou foi para extremo-esquerdo. Costa ocupou o seu lugar na defesa e Machado o deste.

Os visitantes acusaram a contrariedade e baixaram de rendimento em relação ao primeiro tempo.

Os locais dominaram com insistência, mas, tal como na primeira parte, falharam no remate à baliza. Aos 33 minutos, Cerqueira acabou por abandonar o campo.

Aos 39 minutos, Alfredo, também, foi forçado a retirar-se para a cabina, por lesão. A luta no último quarto de hora não sofreu alteração na sua fisionomia.

O Porto ao ataque e o Vitória a defender o menor numero de golos, são em síntese os aspectos deste encontro.

O jogo terminou com o resultado de 4-1 a favor do Porto.

Boavista, 3 - Académica, 0

PORTO, 11. (Por linha telefónica directa).—Perante reduzida assistência, o jogo realizado no campo «Eng.º Mascarenhas», foi disputado pelos seguintes jogadores:

Boavista—Carlos; Ramos e Barros; Fernando, António Caiado e Serafim; Alcino, Romar, Gaston, Fernando Caiado e Luzia.

Académica—Tito; Curado e Melo; Abreu, Torres e Azeredo; Duarte, Macedo, Wilson, Gil e Bentes.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Os estudantes iniciaram o jogo sem criarem perigo. Ao invés, os locais, com a sua primeira avançada, obrigaram a defesa visitante a ceder «cantos», que não resultou. Na resposta, Bentes conduziu uma avançada que Carlos salvou cedendo «cantos»... que se perdeu.

O desafio teve, assim, um começo animado. Depois, os combricenses denunciaram maior capacidade ofensiva, o que não evitou que fosse o Boavista o primeiro grupo a marcar, quando, aos 13 minutos, Fernando Caiado, aproveitando uma saída de Tito, rematou com êxito um centro de Luzia.

A decisão com que os rapazes de Coimbra passaram a jogar, em busca do empate, deu

interesse à luta. O jogo entrou a decorrer com equilíbrio. Um remate de Macedo esbarrou na trave e uma grande defesa do guarda-redes portuense, perdendo-se, assim, duas ocasiões de empate.

Depois dos 20 minutos, os portuenses exerceram domínio, mas a decisão da defesa visitante ia tornando inútil o domínio dos locais.

Os estudantes—sempre animados—não perderam o ensejo que se lhes deparou de contra-atacar e Wilson forçou Carlos a uma boa defesa. Perto do intervalo, a Académica perdeu o concurso de Curado, expulso pelo árbitro, que já o tinha advertido pela maneira como estava a jogar—com desnecessária violência.

E o intervalo chegou com o Boavista a vencer por 1-0.

A equipa coimbrã apresentou-se modificada para a segunda metade do desafio. A expulsão de Curado e a inferioridade física de Macedo assim o exigiram. Abreu ocupou o lugar de Curado; Gil passou a médio e Macedo trocou com Duarte.

A tarefa do Boavista apresentou-se, por conseguinte, facilitada e o domínio dos portuenses surgiu como coisa natural. Foi assim, até ao quarto de hora.

A entrada do segundo quarto de hora o marcador voltou a funcionar. O Boavista passou a ganhar por 2-0, graças a uma recarga de Roman. Aos 20 minutos a trave salvou a Académica, inutilizando um remate de Luzia, com Tito já batido. Contudo, a réplica dos estudantes continuava a ser animosa.

Aos 26 minutos, o Boavista voltou a marcar, por intermédio de Gaston. Até final nada mais houve digno de nota, acabando o desafio com o resultado de 3-0, a favor do Boavista.

Braga, 5 - Salgueiros, 1

BRAGA, 11. (Por linha telefónica directa).—O jogo realizado no Estádio «28 de Maio», teve reduzida assistência. As equipas alinharam:

Sporting de Braga—Cesário; Moreira e Antunes; Meszaros, A. Marques e Grecco; Canito, Elói, Mário, Fonseca da Silva e Abel.

Salgueiros—Magalhães; Castro e Pedro; Torres, Mário e Manuel da Costa; Tito, Silva, Piñero, Ramalho e Paulista.

Árbitro—Cesar Correia, de Coimbra.

Os dois grupos apresentaram-se bastante desfalcados.

Os primeiros momentos do desafio decorreram com vantagem nítida dos locais, que impuseram domínio. Magalhães foi, por isso, obrigado a algumas intervenções difíceis. De quando em quando, uma avançada dos «encarnados» do Norte cortava a pressão dos locais, que, no entanto, aos 10 minutos, obtiveram um gol, mercê de um remate fortíssimo de Abel, que levou a melhor em luta com um adversário.

Pouco depois, os bracarense só não consolidaram a vantagem, porque Magalhães se opôs a uma boa entrada de Grecco.

O Salgueiros reagiu, então e Paulista, aos 17 minutos, esteve prestes a empatar. O remate, porém, perdeu-se num dos postes e a recarga... teve o mesmo destino.

Os minutos voltaram a exercer pressão e, aos 20 minutos alcançaram o seu 2.º gol, por Meszaros.

A partida entrou a seguir num período de equilíbrio, com jogadas a meio do terreno—a dar tranquilidade aos sectores defensivos.

Até o intervalo os bracarense continuaram a dominar, mas a actuação da defesa salgueirista, momentaneamente de Magalhães, com dois arrojados mergulhos aos pés de Mário e Abel, evitaram que o resultado da 1.ª parte se alterasse: Braga, 2-Salgueiros, 0.

Depois do intervalo, que foi muito além do tempo regulamentar devido à chuva, logo nas primeiras jogadas se marcou o terceiro gol do Braga. Magalhães não captou o esférico e Canito, que estava atento, deu-lhe o melhor rumo, com um toque hábil.

Marcado este ponto, desceu de interesse o desenrolar do encontro, visto que os locais abrandaram. Daí o verificar-se durante largo espaço de tempo, franca monotonia, só quebrada de quando em quando pelos esforços de Mário e Piñero, que podiam ter marcado em algumas incursões.

Aos 25 minutos o resultado passou para 4-0. Mário do Salgueiros, provocou falta. Grecco, marcou o castigo e fez gol.

Aos 30 minutos o Salgueiros estava ao ataque e viu o seu entusiasmo premiado com um belo gol de Paulista, que concluiu com êxito um passe de Piñero.

Aos 44 minutos Mário marcou para os locais mais um tento, o quinto.

No fim: Braga, 5-Salgueiros, 1.

Deve render 50 contos

MURTOSA, 11 — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje o cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa. Foi uma jornada muito simpática, na qual colaboraram as quatro freguesias do concelho, destacando-se a do Bunheiro, com seus carros engalanados e rapazes e raparigas com seus trajes regionais. O tempo esteve muito bom com o verdadeiro Sol de São Martinho e os géneros oferecidos foram os mais variados, com lugar especial para o milho e a batata. O valor das oferendas deve subir a 50 contos.

Classificação da 8.ª jornada

	Jogo	Golo	Pontos
Benfica	8	32-8	14
F. C. Porto	8	25-11	14
Sporting	8	33-13	13
Boavista	7	19-13	10
Belenenses	8	15-14	9
Sporting da Covilhã	8	14-16	8
Atlético	8	21-21	7
Sporting Braga	8	15-21	7
Barreirense	8	13-18	6
Vit. Guimarães	7	8-13	5
Estoril	8	21-29	5
Académica	8	8-19	5
Oriental	7	15-19	3
Salgueiros	7	6-30	2

A PRÓXIMA JORNADA

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, realizam-se no próximo domingo os seguintes encontros, respeitantes à nona jornada: Boavista-Porto; Guimarães-Covilhã; Estoril-Atlético; Belenenses-Oriental; Barreirense-Braga e Académica-Salgueiros.

O desafio Benfica-Sporting e não Sporting-Benfica, efectua-se no Estádio Nacional.

Segunda Divisão

Começou hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, com a presença das quarenta equipas melhor classificadas na primeira fase, isto é, nas provas distritais.

Ao grupo Norte, pertencem as séries A e B e ao grupo Sul as zonas C e D.

Damos a seguir breves notas dos encontros da zona C, que reuniu os representantes de Lisboa, Setúbal e Santarém.

F. Benfica, 0—Leões de Santarém, 3

Jogo no campo Francisco Lázaro sob a arbitragem de Henrique Valido, da A. F. de Setúbal.

Os grupos alinharam:

F. Benfica—Anibal, Matias e Mateus; Coucelo, Lourenço e Virgolino; José Maria, José Dias, Avelino, Jorge e Martins.

Leões de Santarém—Mário, Matos e Machado; Américo, Ferreira e Jacinto; Lima, Garacho, João, Guedes e Pacheco.

Durante os 45 minutos iniciais, as equipas equilibraram-se no jogo desenvolvido. Contudo, os lisboetas criaram mais situações perigosas.

Foram, todavia, os visitantes que aos 38 minutos, conseguiram marcar um tento, por intermédio de Guedes.

Até ao intervalo, os leões de Santarém mantiveram o resultado obtido.

No segundo tempo, os «leões» conseguiram mais dois tentos, aos 37 e 40 minutos, por Guedes e Lima, sendo o primeiro obtido na transformação de grande penalidade.

Mateus, do F. Benfica, foi expulso pouco depois do recomeço.

Casa Pia, 1—Almada, 1

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Julio Barros, de Leiria. Os grupos:

Casa Pia—Coutinho; Caldeira e Pereira; Santana, Fernandes e Prates; Jeremias, Armindo, Lirio, Gargão e Lenine.

Almada—Octaviano; Leonel e Gilberto; Tavares Pereira, Pessoa e Legas; Tenreiro, Espírito Santo, Mota, Ribeiro e Teixeira.

A primeira parte decorreu em toada viva, com domínio alternado.

O Almada, mais prático, marcou aos quinze minutos por Mota, com a colaboração de Coutinho. O Casa Pia desperdiçou algumas oportunidades.

No segundo tempo, com o Almada reduzido a dez unidades, logo de início por expulsão de Mota, o Casa Pia dominou intensamente, mas só pôde alcançar o empate no ultimo minuto, por Prates.

Operário, 5—Olivais, 3

Jogo no campo «Alvaro Gaspar» arbitrado por Manuel da Silva. As equipas alinharam:

Olivais—Paiva, Abílio e Carlos Pereira; Oliveira, Correia e Silvério; Pote, Filipe, Sousa, Fernando Paiva e Carlos Paiva.

Operário—Reis, Helder e Atel; Antero, Saraiva e Henrique; Teigas, Alberto, Vitorino, Guilherme e Jaime.

Durante a primeira parte, o encontro decorreu equilibrado territorialmente.

O resultado de 4-2, ao intervalo, a favor dos visitantes, constituiu o prémio da sua extraordinária força de vontade. Aos 4 minutos Paiva marcou o 1.º gol do Olivais, aos 10 minutos Jaime, do Operário, empatou. No minuto seguinte, Vitorino, dos visitantes obteve 2-1; aos 13 minutos, Carlos Paiva, empatou de novo. Aos 26 minutos Jaime, dos visitantes, colocou o Operário em vencedor por 3-2; e aos 34 minutos, Vitorino, aumentou a marca para 4-2.

Na segunda parte, cada equipa marcou um tento, aos 3 minutos o Operário por intermédio de Vitorino, e aos 38 minutos, Correia, pelo Olivais.

OUTROS RESULTADOS

Covilhanenses, 2—União de Coimbra, 0.

Lusitano, 6—Farense, 3.

Olhanense, 0—Juventude de Évora, 0.

Desportivo de Beja, 4-Portalegrense, 3.

RELOGIOS

de todas as marcas mais baratos que a tabela Ouro e pratas, só a peso

Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

Relógios em Ouro

para todos os preços só na

Ourivesaria Lisboa

2—Rua da Betesga, 4 (ao Rossio)
Telef. 3 2743

LELLO UNIVERSAL

Dicionário em 2 vols. Compro. Ind. preço.
R. Nova da Trindade, 18. Tel. 29951.



SEJA BOA...

...MAMÃ

MERKER

AJUDÁ-LA-Á

EM EXPOSIÇÃO:

RUA DE S. PAULO, 142

TECNICAS, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 189-A

HONORATO HENRIQUES, LDA.

RUA DE ALEXANDRE BRAGA, 8-B

AV. DUQUE DE AVILA, 40-C



UM PRODUTO ALEMÃO
DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
JULIO MATOS & C^{ALDA}
RUA DE CEDOFEITA, 477 - PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS

CASINO ESTORIL

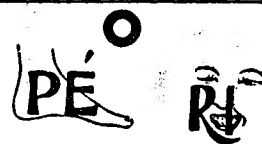
PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 12: «Herança cruel», com William Inndigan e Jeanne Crain; 3.ª feira, 13: De tarde e à noite: «Entre dois juramentos», com Cornel Wilde e Linda Darnell; e Actualidades francesas; 4.ª feira, 14: «Alma em chamas», com Gregory Wilde e Dean Jagger; e a Voz do Mundo; 5.ª feira, 15: De tarde e à noite: «Não há paz entre as oliveiras», com Raf Vallone e Lucia Bosé; 6.ª feira, 16: «Querida Ruth», com William Holden e Joan Caulfield, e Universal News; Sábado, 17: De tarde e à noite: «A rainha e o vagabundo», com Alec Guinness e Irene Dunne; Domingo, 18: «Sitiados», com Montgomery Clift e Bruni Lobel. De tarde: Desenhos coloridos. Aos domingos: de tarde: Chá-dancante. Todas as noites: Baile.

VARIEDADES — 3 orquestras

LUIZ ARAQUE
ALMEIDA CRUZ
ASES DO RITMO



DE CONTENTE
QUANDO É
CALÇADO
POR

Superins

AFAMADO CALÇADO PARA CRIANÇAS

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Cruz Quebrada

Até às 18 horas do dia 20 de Novembro de 1951, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada; destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gazosas, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida à Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada». As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 8 de Novembro de 1951.
O engenheiro subdirector—Duarte Bello.

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

HEMORROIDAL

SUPOSITORIOS «DINE»
Garantem-lhe um rápido alívio ao seu sofrimento, numa medicação específica e segura.
A' venda em todas as farmácias.
Pelo correio, caixa 15500
Farmácia Castro Fonseca
R. do Quatro de Infantaria, 26
Lisboa Telf. 62857

GABARDINES

Em todos os géneros para Homem e Senhora

O MELHOR SORTIDO

Casa MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F



LISBOA-CANADÁ-NEW YORK

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PRÓXIMAS PARTIDAS:

“NEA HELLAS” } 8 DE DEZEMBRO
17.000 TONS.

GREEK LINE

Agentes Gerais:

Carlos Gomes & C.^a, Lda
15, Rua dos Fanqueiros
Telefs. 2 1143-21789

Agentes no Porto:

Ag. Mar. Lusitano - Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef. 22981

Emprestamos s/autos

Rápido, sigilo Ag. Portuguesa, Rossio, 93, 1.º D.
Telefone 22480

TRANSPORTE DE SÊMEAS

A C. P.
aplica ao seu transporte; de qualquer estação para as do
ALGARVE
o preço especial de \$40 por tonelada e quilómetro.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. A mirante Reis, 242, 4.º Bt. esq. (elevador)
Tel. 75454



LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

21 DE NOVEMBRO

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.

Recebe carga geral e de frigorífico

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Telg. FLOREL
PORTO

O CONTO DE DOMINGO

TOMBAVA a tarde. Toda a paisagem se vestia dum silêncio largo, repousado, fresco. Dos arbustos rasteiros, pingavam gotas incertas da última chuvada que um rôdo de vento arrastara para longe. Quedava-se a Natureza á beira dum transe de agonia calma. E ali, no jardim quieto, as duras plantas ornamentais, foram de repente sacudidas pelo desejo de murmurar qualquer coisa.

Errava pelo espaço a alma do passado. Batendo leve no arruamento solitário, pespontado com folhas de ouro, que uma pálida toalha de sol recobria, um vulto foi seguindo, vagaroso. Dir-se-ia que, detalhadamente, a figura humana inspecionava tudo, querendo ouvir e sentir as mínimas palpações de vida do solerte mundo vegetal. Debruçava-se; um coração fremendo... O respirar das pedras... Queixas suspirosas daquele pé velhinho, retorcido, do lilaz sem flor...

Parou o vulto, indeciso e trémulo, á borda do pequeno tanque circular, com meia duzia de degraus cavados na espessura do próprio granito de que era revestido. No fundo, dois volumes arredondados de musgo cintilante, e um mactico de lírios amarelos, de singelas folhas com transparência de seda, molhando as raízes quebradiças e brancas no fio de água gorgolejante que nascia e logo se perdia, sem jámais ter logrado crescer na bacia granítica do poço de luxo.

Parou o vulto... Uma mulher de corpo cingido em panos escuros, mãos bonitas cruzadas sob os seios, as contas verdes dos olhos singulares a afundarem-se entre duas lágrimas, enormes como ondas vindo de longe. Pendia a fronte da mulher. Fez-se um silêncio maior. Nem bulir de vento ou rastejar de insecto.

Então, aquelas duas árvores copadas que fechavam o caminho, as mais antigas, velhas como uma história, de troncos encarquilhados a lembrarem membros humanos devastados pelo tempo, começaram falando entre si, baixo, baixinho. Ramalhar indeciso de folhas... O mistério das ramadas... Almas de um outro mundo, talvez... Murmúrios mais brandos que um afago de asa.

Dois árvores de jardim, com seu quê de enfeitante e exótico. Uma japoneira de folhas latonadas e um arbusto selvagem, que fora trazido dum país distante, quente, lá da América do Sul, pelo senhor daquelas terras uberes, que o seu capricho de milionário transformara em talhões ajardinados. As suas folhagens densas cheiravam a murta, eram uma espécie de palmas mirtáceas, luzidias, tropicais...

Eram duas árvores copadas... Falavam em sordina. Só o silêncio as ouvia. E o coração da mulher sentindo, sentindo...

Japoneira:—Lembras-te ainda do seu bibe claro, aos quadradinhos azuis e brancos, das suas tranças louras, luminosas, e de seus risos transparentes, semelhante a um raio de sol a alongar-se? Como o tempo desgasta, oblitera, apaga... Vimo-la pequenina, um botão de rosa a mais no roseiral agora vencido pela garra do Outono...

Myrto do Sul:—Inda perguntas se me lembro da sua graça de boneca! Está no meu sangue, na seiva jocunda de todas as nossas primaveras, a beleza juvenil do seu riso partido. O que ela chorou quando lhe cortaram as tranças! Custou-lhe a habituar-se áquela franja, que depois foi conservando adolescência dentro. Sacudia os nossos troncos; vibrávamos com a sua esplêndida mocidade. Abraçou-se a ti na manhã em que pela primeira vez partiu para o colégio...

Japoneira:—Sim, sim, choraram com ela muitas pétalas das minhas camélias vermelhas, que no verde de água dos seus olhos, fundiram uma chama de fogo. Teria dez anos. Como era vibrátil, de fina sensibilidade! Beijava-me as corolas a tremer... Veio desprender-lhe os bracitos tenros a mãe de rosto fechado. Abalou soluçante...

Myrto do Sul:—Levou uma das minhas palmas. Gostava do meu perfume. De cada vez que vinha e retornava, notava-lhe grande diferença. A puberdade causou-lhe um espanto doloroso. Tudo passou a ter um lado de perturbante mistério para o seu apouquetado cérebro de menina. As risadas louças, succederam-se abatimentos confrangedores, mesmo a meio das brincadeiras mais rodepiantes. Chorava sem saber de quê. Sabia-lhe bem o isolamento. Aquelas gémeas suas amigas?! Estimava-as e fugia-lhes. Um segredo na sua alma mal desquiseira sepultar-se com aquele que amara. Julgara que não era possível amar de novo. Antes assim pensasse sempre...

Myrto do Sul:—Verdade... Mas o instinto safanou-a. Guardou para ela o primeiro pretendente... É certo que não estava muito para o jeito sonhador da filha, de alma tão límpida como suas mãos de virgem casta... Foi o começo do incêndio, o encenar da tragédia; rasgão de sofrimento. Ela, candida, nada entendia. Veio chegando, porém, o mi-brochada. As suas ansiedades de adolescente... Só nós as conhecíamos! Sentava-se naquele banco de azinheira, agora

História Velha...

TEXTO de Carmen de Figueiredo

ILUST. de Carlos Botelho



apodrecido, e era toda a sua inquietação a borboilar, a deramar-se, alastrando-lhe nas veias, pondo-lhe febre nos olhos e na boca...

Japoneira:—Conhecemos-lha bem, a sua divina ansiedade de rapariga ávida de todas as emoções! Dizia-nos os seus sonhos, contando-nos como era apressado o ritmo de seu coração. Nós compreendíamos-la. Tudo aquilo era Natureza... Depois... Um dia veio de vez, deixara para sempre o colégio. A mãe abandonara o luto. Um luto pesado de anos. nuto que impunha clareza, que exigia uma atitude reparadora. Como a nossa menina sofreu! Na sua ingenuidade, chegou a pensar que aquilo seria o mesmo que ter outro pai. Absurdo! Não assistiu á cerimónia recatada, esfancou em tiras miúdas o vestido branco feito expressamente para aquele dia. Uma nuvem de tristeza encharcava toda a casa, começou escorrendo. Um ano passante, ela noiva...

Japoneira:—Noiva por desespero. Tonteira acabada! Procurou a liberdade dentro dum chincho de ferro. As gémeas amigas também tinham casado. Recordas a expressão grave da sua boca humida?! Os silêncios longos a que se entregava, cogitando, sofrendo?!

Myrto do Sul:—Se recordo! Ela vinha para nós de alma aberta. Um espírito raro. Soube calar a tormentosa desilusão sofrida. Sorria calma. Foi admirável de resignação e solicitude. Emparedada, soltava as asas do pensamento e julgava-se feliz. Mas hoje é quase uma sombra... Assistiu ao deflagrar duma ventura, ela própria cerrou três pares de olhos. O des-

tino deu-lhe aquele temperamento diferente. O Senhor nega-ra-lhe um filho, mas atirou-lhe para os braços a irmã pequenina, tão maneira e já causadora de uma morte. A morte da mãe que fora das duas. Estranho destino o seu, complexa alma a sua. O cincho de ferro, abriu-se. Livre, não soube gozar a liberdade. Muralhas e mais muralhas á sua volta.

Japoneira:—Exacto. Nasceu para o tormento, para a sublime inquietação dos sentidos vivos; e das vivas contradições. Um desastre levou os dois homens; ambos queimados dentro do carro que ela também guiara em horas de febre, para aturdir-se na vertigem da corrida. Teve um tufão de lágrimas, rebentando para o homem que não amara. O hábito fizera dela um móvel. A morte inesperada sacudira-a. O que estava dentro dela? Um amor imenso e egoísta pela irmã orfã. Fechou o coração a todos os outros sentimentos. Aqui á nossa ilharga, veio ela de novo sorrir, acompanhando o crescimento da plantazinha de carne. Revia-se na menina. Os mesmos bíbes azuis e brancos, as mesmas tranças louras, os mesmos olhos de vidro verde. A idade do colégio chegou. Mas que diferente de si, afinal, aquela menina. Um retrato físico, apenas. Partiu sem alaridos, contente, insensível. A menina antiga chorou, chorou. Correram anos...

Myrto do Sul:—A cidade absorveu-as... Dentro dela o amor transformou-se em obscante ternura. Deu em pensar que não poderia perder aqueles braços coleantes e graciosos, a alma que formara, sem poder modelar ao jeito da sua. Emagreceu. Agora, é a sombra que ali está! Repara, repara: uma sombra, nada mais!

Japoneira:—Tens razão... E afinal, quase sem querermos, desfilámos para aí toda a história dela. Uma história-velha... Gente diferente só nasce para penar... Vê como está absorta, curvada, as mãos húmidas, os olhos, boiando em choro. Depressa, porém, estenderá os dedos, erguerá o rosto... No Outono da sua vida, vai brilhar o riso luminoso do filho de sua irmã. Julga-lo-á de novo seu... Passar-lhe-á a dor que lhe deixou aquele novo casamento. Ela sempre se fechou em mistérios. Quem sabe se nunca se apercebeu da lei natural das coisas?! Contudo, causa-me pena vê-la assim, uma sombra do que foi...

..Com a noite, chegara uma lufada de vento, bulindo nas folhas, trazendo consigo uma guisalheira de ruídos informes.

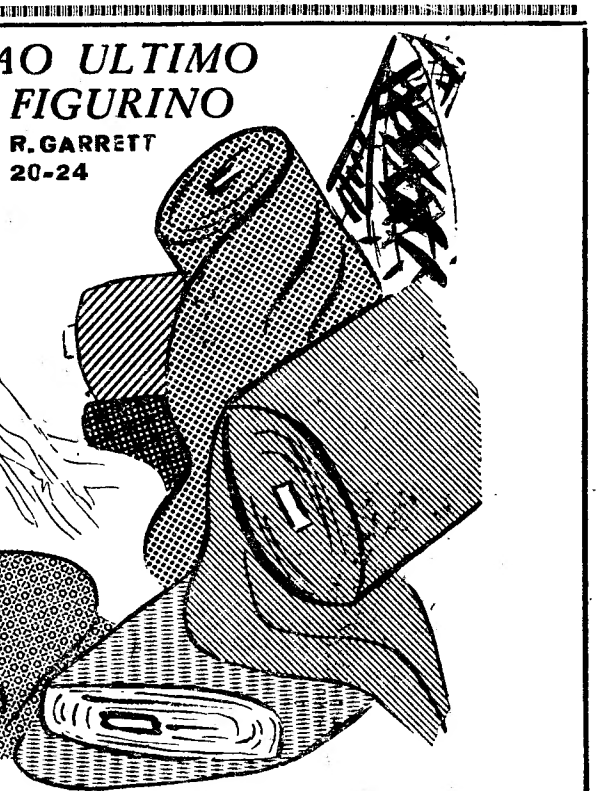
As duas árvores copadas—a japoneira e o myrto do Sul—calaram-se, cerrando á noite a capa de suas folhas.

Dentro do tanque, os lírios amarelos eram luzes apagadas.

Por entre os arruamentos do vasto quintal, uma sombra perpassava, oscilante e vaga; era o vulto da mulher procurando o seu caminho, trespassado o peito pelo frémito áspero do vento outonal.

Aquelas duas árvores, a que o luar, rompendo, dava expressões humanas, faziam pensar em duas velhas servas, que tenham assistido às alegrias e desânimos de seus senhores, de tudo sabendo, e que, pelas horas paradas, gostam de lembrar o passado, como quem folheia um livro de poemas antigos, comparando-o ao presente, suspirosas. Surpreende-as muita vez a litania mordente do Inverno. As línguas entaramelam-se, com frio, ou com receio de irem mais longe, talvez...

Tal qual os dois arbustos ornamentais...



AO ULTIMO FIGURINO

R. GARRETT
20-24

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84

(Esquina da Rua Passos Manu.)

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inextinguível qualidade das principais fábricas dos E. U. da América

Grande sortido de Circulines. Reflectores. Candeeiros e Armações

Instalações completas

Aos melhores preços

—/ Descontos especiais a revendedores /—

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA

Telef. 34774

GABARDINES e linhas MALHAS

para Homem e Senhora

AO BAIXO PREÇO DA FÁBRICA

Não comprem sem ver o colossal sortido da

FABRICA DO ROSSIO

entrada pelo Arco Bandeira
1.ª porta — 1.º ANDAR

Apresenta os novos tecidos de lã, PADRÕES EXCLUSIVOS para o Inverno de 1951

Secção de alta costura, nos Salões no 1.º andar.

Seguiu para Londres

o presidente do Conselho
Internacional do Trigo

O presidente do Conselho Internacional do Trigo, sr. H. Anderson, e esposa seguiram hoje para Londres, em avião, e tiveram afectuosa despedida no aeroporto da Portela de Sacavem. Entre outras pessoas, estiveram ali os srs.: subsecretário do Comércio e Indústria, ng. Pereira Jardim, eng.º Cunha Monteiro, pelos srs. ministro da Economia e subsecretário da Agricultura; eng.º Quartã Graça, presidente da Federação Nacional de Produtores de Trigo; dr. Leote do Rego, adido comercial em Londres; e Nuno da Camara, em nome do Instituto Nacional do Pão.

DESABOU UMA BARREIRA
sobre o telhado de uma casa

Ontem, á noite, eram 21 e 30, uma barreira, cujas terras foram amolecidas pelas ultimas chuvas, caiu fragorosamente sobre o telhado da casa 111-A da Rua B, ao Bairro da Liberdade, causando o panico entre os moradores da modesta habitação que, felizmente, nada mais sofreram que prejuizos materiais nos seus haveres e, naturalmente, um grande susto. No local compareceram os Sapadores Bombeiros, sob a direcção dos chefes Joaquim Pais e Hermes, que, á meia noite, conseguiram concluir a remoção dos entulhos e deitar abaixo outra parte da barreira que ameaçava ainda ruir. Além dos outros prejuizos, há a registar a destruição de uma capoeira, onde ficaram algumas galinhas mortas.

UMA TARDE LITERÁRIA
em casa da poetisa D. Mécia Mousinho de Albuquerque

Amanhã, ás 16 horas, a poetisa sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque oferece, nas suas salas, uma tarde literária em honra do delegado da Associação dos Amigos de Portugal, da Espanha e da América Latina, cuja sede está instalada em Zurich. A morte recente da ultima rainha de Portugal, sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança, impede que tenha carácter festivo esta reunião, a abrir com algumas palavras de evocação da veneranda senhora.

CULTURA ITALIANA

Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Fernando Capechi faz no Instituto Italiano a segunda «Lectura Dantis», lendo e comentando o II Canto do Purgatório, sendo o ingresso livre.

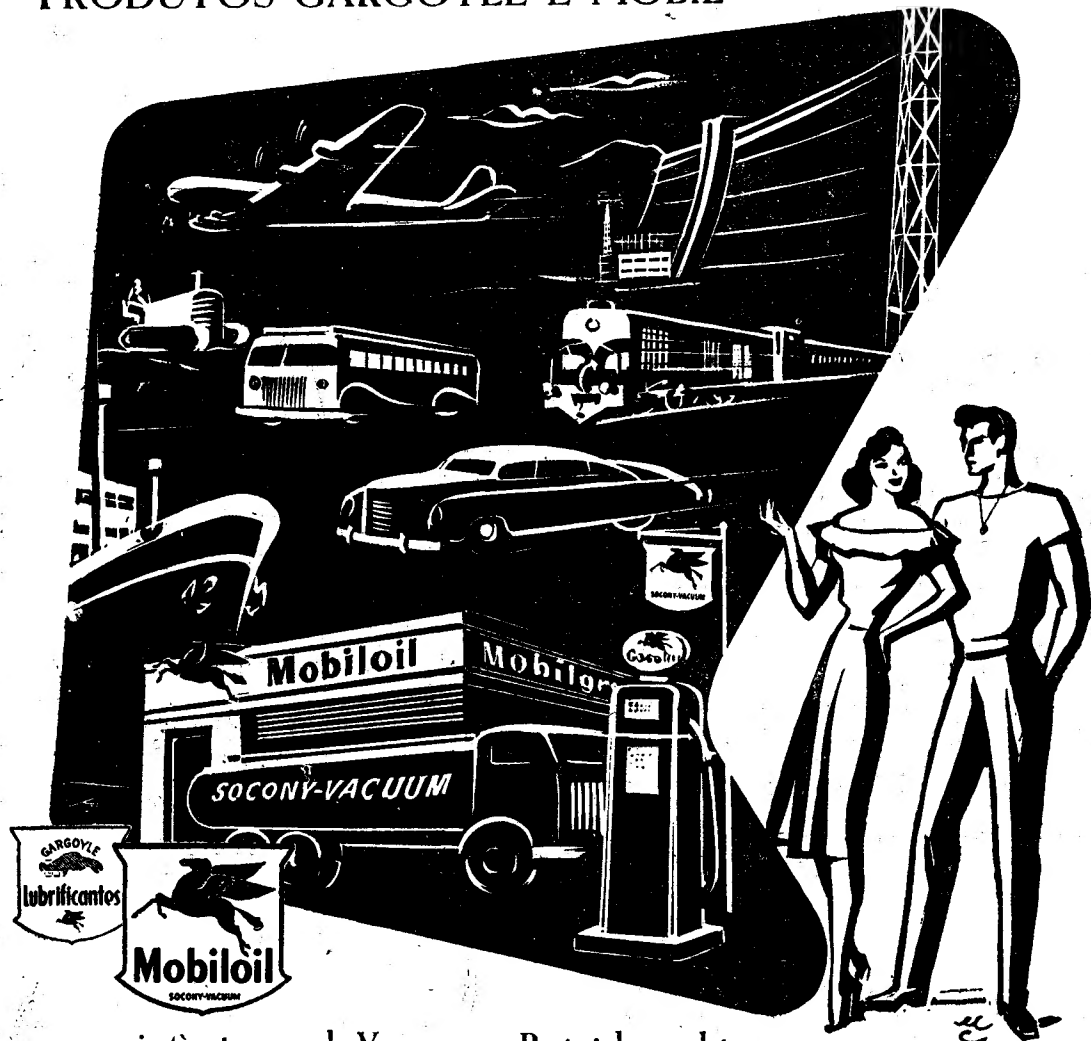
Em pleno tribunal

agrediu a testemunha com um
tamanco

VAGOS, 10 — Em audiência de querela, que se realizou no Tribunal do julgado municipal desta vila, a que presidia o juiz sr. dr. Pais de Carvalho, estava a ser inquirido Manuel da Rocha Manha, testemunha num processo contra Manuel dos Santos Tomás Novo, do lugar da Gafanha da Boa Hora, instaurado por Amélia de Jesus Santa, casada, doméstica. A certa altura, a ofendida, em virtude de afirmações feitas pelo depoente, descalçou um tamanco e agrediu-o na cabeça, produzindo-lhe ferimentos de que teve de receber tratamento médico. Foi presa, saindo posteriormente em liberdade, por haver prestado fiança.

MEIO SÉCULO DE ACTIVIDADE

OS TEMPOS MODERNOS DOS
PRODUTOS GARGOYLE E MOBIL



...e os cinquenta anos da Vacuum em Portugal completaram-se com o domínio absoluto, no seu ramo, em todos os sectores da actividade industrial.

Enfim, na terra, no mar e no ar os produtos Gargoyle e Mobil impõem-se como simbolos de qualidade inexcédível e os Técnicos Portugueses bem avisados passaram a confiar à Socony-Vacuum a segurança e regularidade de funcionamento de todas as suas máquinas a motores.

Meio século de actividade — Meio século de bons serviços!

SOCONY - VACUUM

3.º anúncio de
uma série.

**Trate a sua pele com**
Cera Virgem das Flores

Extraordinário produto de higiene e de beleza.

Nesta época do ano, tal como sucede a muitas outras senhoras — principalmente se não pode consagrar muito tempo aos seus cuidados de beleza — vê talvez aparecer um certo número de pequenos defeitos na sua cara. Não desanime! Experimente a Cire Aseptine que contém a maravilhosa cera virgem que se conseguiu extrair do próprio coração de certas flores raras. Empregue-a como um creme vulgar, na cara, no pescoço e nas mãos; e a sua acção é imediata. Uma pele jovem, feita de células completamente novas, deslumbrante de frescura, substitui a sua pele antiga, aquela que era áspera e com manchas. Todos os defeitos desaparecem, a sua pele volta a ser macia, fresca e aveludada como uma pétala de rosa. Experimente a Cire Aseptine hoje mesmo e verá que ficará maravilhada, tanto



mais que a Cire Aseptine empregada com regularidade protegerá a sua pele contra as consequências das intempéries. As mãos ásperas, vermelhas ou gretadas, voltarão a ser macias, lisas e aveludadas.

LINGUAPHONE

APRENDA

INGLÊS
FRANCÊS
ITALIANO
ALEMÃO

EM 100 HORAS

PELO MAIS EFICAZ
DE TODOS OS METODOS

Peça folhetos descritivos a **VALENTIM DE CARVALHO, LD.**
95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA
«LINGUAPHONE» pode ser adquirido em mensalidades

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

O n.º/m «**ALFREDO DA SILVA**»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
10, 12, 13 e 14 do corrente

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

HIDRO ELECTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

RUA DR. ALVES DA VEIGA, 57 — PORTO

Emissão de obrigações

Juro de 5 % cativo de impostos, títulos de 1, 5 e 10 obrigações de cupão, com primeiro vencimento em 2 de Janeiro de 1952.

Preço de subscrição Esc. 850\$00 em duas prestações.

A subscrição, sujeita a rateio, pode fazer-se nos estabelecimentos bancários e congéneres, em todo o País, até 30 de Novembro de 1951.

A morte de Samuel Maia

(Continuação da 1.ª página)

temas científicos uma importante bibliografia, em que se destacam: «Por terras estranhas», «Sexo forte», «Luz penélope», «Dona sem dono», «Lingua de prata», «Este mundo e o outro», «Dom Sebastião», além de «Brás Caduinha», que mereceu o prémio da Academia. Entrou a sua bibliografia de carácter científico figuram «O meu menino», «Manual da medicina doméstica», «Manual da vida preventiva», «Boa comida», «Porto da vida», etc.

Um golpe violento e insanável abalou profundamente os últimos anos da sua vida: a morte de seu filho, o sábio mestre João Maia de Loureiro, azeiteado ao convívio da família e dos amigos quando, em plena mocidade, atingira já as culminâncias do maior prestígio como cientista de renome internacional. O sr. dr. Samuel Maia era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Avelar Maia de Loureiro, pai da sr.ª D. Leonor Maia Toscano e do sr. Francisco Luis Maia de Loureiro, sogro das sr.ªs D. Madalena Fervença Maia de Loureiro e D. Maria da Conceição Emauz Maia de Loureiro e do sr. dr. Alberto Toscano e irmão do sr. capitão Maia de Loureiro, comandante da Secção de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, a quem, como a restante família enlutada apresentamos as nossas condolências.

O funeral do sr. dr. Samuel Maia, realiza-se amanhã, às 16 horas, na Praça Duque de Saldanha, 1, r/c., para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da Agência Magno.

Cortejo de oferendas

para a Misericórdia de Setúbal

SETUBAL, 11.—A' hora a que telefonamos está a realizar-se o cortejo de oferendas a favor das misericórdias de Setúbal, Palmela e Azeitão. Pode dizer-se que toda a cidade está na rua. Todas as janelas por onde passa o cortejo estão, visivelmente, engalanadas. Tomam parte nesta beneficente parada grupos de campinos, crianças das escolas, carros decorativos, e outros, carregados de géneros e vitualhas mais diversos.

Todas as casas agrícolas, empresas industriais, e comércio, se fazem representar no festivo cortejo, o qual abre com um numeroso grupo de campinos da região, das herdades de Santos Jorge e Correia de Castro. Seguem-se depois as crianças da escola. Numa mula, ricamente ajacizada, vê-se uma criança, figurando a rainha D. Leonor, a qual leva o donativo das alunas das escolas primárias. Os Sindicatos Nacionais, nos seus diferentes mistérios, figuram também representados pelos seus dirigentes, que empunham estandartes. Setúbal, cidade piscatória, além de outros símbolos e grupos, mostra os seus carregadores, de peixe, indumentados com trajes típicos, numa linda mancha.

O cortejo deve ser extensíssimo, integrando-se nele oito bandas de música. Entre outros veículos curiosos, notam-se uma «charrete» do dr. Bustorff Silva onde vão os netos daquele advogado; um tractor da Casa Palmela, arrastando uma enorme carrada de lenha bem como uma camioneta repleta de géneros; a Sevil, com mil sacos de cimento, no valor de 30 contos; um boi da casa Barreiros, oferenda de sal, etc.

No Largo de Jesus, numa tribuna, estão os srs. dr. Correia Figueira, chefe de distrito, que, à medida que o cortejo se desenrola receberá os donativos em dinheiro; presidente da Câmara dr. Miguel Bastos, que apoiou, calorosamente, esta iniciativa, bem como outras entidades. O cortejo termina num vasto armazém, onde os funcionários das misericórdias receberão as ofertas.

Além deste cortejo, fez-se um pedidório pela cidade que rendeu cerca de 100 contos. A' noite haverá uma verbena em que colabore o Grupo Cénico Palmelense.

AS BODAS DE PRATA dos escuteiros católicos

Os escuteiros católicos comemoraram hoje as suas bodas de prata, ao que se associaram vários grupos dos arredores de Lisboa, com os respectivos estandartes, os quais se concentraram no Largo da Estrela. Tomaram parte na cerimónia cerca de 250 filiados, entre os quais algumas raparigas, todas devidamente uniformizadas. Como o patrono dos escuteiros católicos é D. Nuno Álvares Pereira, dirigiram-se os presentes, debaixo de forma, para a nova igreja do Santo Condestável, onde assistiram a uma missa celebrada pelo cônego Ave-lino Gonçalves, acolhido pelos padres Manuel Ferreira da Silva e Pires de Campos. No final, aquele sacerdote fez uma alocução sobre as bodas de prata dos escuteiros católicos e exortou-os ao cumprimento dos seus deveres.

Em seguida, procedeu-se à distribuição de prémios, que consistiu na condecoração das bandeiras dos grupos com 25 anos de existência, onde foram colocadas fitas roxas. Assistiram à cerimónia os srs. general Dias Costa, general D. Fernando Pereira Coutinho, dr. Lourenço Vasco e representantes de várias entidades oficiais.

O PORTO DESPORTIVO Campeonato de Futebol Juniores

PORTO, 11.—(Pelo telefone).—Resultados dos jogos hoje efectuados: Salgueiros, 1-Boavista, 1; Académico, 3-Pedrouços, 1; Leça, 4-Ramaldense, 2; Infesta, 2-Foz, 0.

O jogo Futebol Clube do Porto-Cruz não se realizou em virtude do campo da Constituição estar inundado.

Juramento de bandeira no 1.º Grupo de Companhias de Saúde

No quartel do 1.º Grupo de Companhias de Saúde, na Graça, efectuou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira dos insuendos do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos do serviço de saúde do corrente ano. O quartel encontrava-se profusamente ornamentado com palmeiras e bandeiras.

Nos claustros do quartel formaram todas as praças sob o comando do capitão sr. Barros Cortes, iniciando-se a cerimónia. Procedeu à leitura da fórmula do juramento o 2.º comandante do grupo, sr. major-médico Augusto Garcia, seguindo-se uma breve alocução pelo tenente-médico dr. Amílcar Caseiro. Por fim, pronunciou um breve discurso patriótico o coronel-médico dr. António de Azevedo Meireles Souto, comandante da unidade.

A força desfilou então em continência perante o governador-militar de Lisboa, sr. general Pereira Coutinho, que assistiu à cerimónia, acompanhado pelo inspector coronel-médico dr. Mário Machado.

Realizou-se depois missa campal, celebrada por frei João Diogo Crespo, acolhido pelo coadjutor Arnaldo Maurício Soares Vieira de Sousa, a qual assistiram as praças do grupo e algumas senhoras e oficiais.

Houve, depois, várias competições desportivas, distribuição de prémios e canto coral.

Às 15 e 30 horas, realizou-se uma sessão recreativa, com a colaboração de artistas de rádio e de cinema.

Em Tavira

TAVIRA, 11.—(Pelo telefone).—No Centro de Instrução de Infantaria efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos do curso de sargentos milicianos. Fez uma alocução o alferes sr. José Lopes, lendo os deveres militares do capitão-adjunto, sr. Artur João Cabral Carmona. Foram convidados para assistir ao acto além do director, major sr. Eduardo Francisco Ribeiro, outras entidades do distrito e do concelho. A festa militar dos insuendos do referido curso ficou adiada para outra oportunidade, porque o tempo assim o determinou.

Inauguração de um posto clínico na igreja da Graça

Foi hoje prestada homenagem ao prior da igreja da Graça, padre Joaquim Bento Alves Ferreira, por ter completado um ano de exercício no seu cargo. A homenagem foi de iniciativa de um grupo de senhoras, a que se associou a Irmandade do Senhor dos Passos da Graça. Houve missa cantada, seguida de cantos religiosos por um grupo coral de 20 senhoras da União Gráfica.

Depois, procedeu-se à inauguração de um posto clínico para consultas e tratamentos de pessoas pobres, numa das dependências dos claustros da igreja.

Às 18 horas, deve realizar-se uma sessão com a assistência de paroquianos católicos da freguesia, em que farão uso da palavra vários oradores, para exaltar as qualidades e virtudes do prior da igreja.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A corporação de Queluz festejou o seu XXX aniversário

A Sociedade Benémrita de Queluz, que mantém um serviço de saúde e uma corporação de bombeiros voluntários, festejou hoje o seu XXX aniversário, com várias cerimónias, entre as quais avultava a inauguração do novo automac.

Pela manhã, foi hasteada a bandeira na sede, perante o corpo activo em formatura e, às 10 horas, os dirigentes, comando e bombeiros foram em romagem ao cemitério de Belas, onde depuseram flores nas campas dos sócios fundadores e companheiros falecidos.

Na sede foram, à tarde, recebidos os membros directivos das corporações congêneres de Amadora, Barcarena e muitas outras do concelho de Sintra. Ainda na sede, que foi caprichosamente decorada como as ruas que a cercam, serão, mais tarde, recebidas as entidades oficiais convidadas, nomeadamente os srs. major Costa Monteiro, chefe de gabinete do sr. ministro do Interior, governador-civil de Lisboa e o inspector de incêndios da zona Sul. No acto que se seguirá, serão condecorados com a medalha da instituição e da Câmara Municipal de Sintra, o chefe António Rodrigues, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, os voluntários da instituição em festa, Carlos Cardoso e Luís Filipe Vieira, e, por fim, o estandarte dos Bombeiros Voluntários de Belas.

Já depois de encerrado o nosso jornal, será benzido o automac pelo sr. padre Sousa, capelão dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, servindo de madrinha a menina Maria Francisca Costa Monteiro. No final, haverá desfile do corpo activo e do material respectivo.

A oficialização dos serviços de socorros a naufragos nos Voluntários de Paço de Arcos

O sr. capitão Jaime Couceiro, inspector-secretário do Instituto de Socorros a Naufragos, visitou esta manhã a sede dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, onde foi recebido pelo 1.º comandante Pinhanços, pelo 2.º comandante Raposo e membros directivos, prestando a guarda de honra os elementos do corpo activo. Foi içada a bandeira do Instituto de Socorros a Naufragos na sede daquela corporação que, a partir de hoje, passa a ter oficializados os seus serviços de socorros naquela zona do Tejo, serviços que, aliás, vinha já prestando abnegadamente e para os quais dispunha de uma viatura porta-cabos.

Numa visita às instalações, o sr. comandante Jaime Couceiro trocou impressões de ordem técnica com os presentes e, em especial, com o sr. 2.º comandante Raposo, representante de uma família que aquela corporação tem prestado os melhores serviços e que dirige os trabalhos de socorros, desde hoje oficializados pelo Instituto.

OFICINAS DE S. JOSÉ

A União dos Antigos Alunos das Oficinas de S. José comemorou hoje o seu 9.º aniversário, com missa celebrada em memória dos antigos alunos falecidos e uma palestra pelo rev. padre Ismael, seguida de um «Porto de honra».

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

DUM «ELECTRICO» EM ANDAMENTO—Dum carro eléctrico em andamento caiu na Estrada de Benfica o praticante de farmácia Orlando Paulo da Silva e Cunha, de 26 anos, residente na Avenida Casal Ribeiro, 55, r/c., esquerdo. Sofreu fractura dum braço e ferimentos graves, e deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

É esta noite, às 21 e 30, que se realizam bailes na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

QUEM ACHOU?

Ontem, entre o Hospital Militar da Estrela e a Cooperativa Militar, na Rua Alves Correia, foi perdida ou roubada ao sr. brigadeiro dr. Pinto da Rocha uma carteira que, além de determinada quantia em dinheiro, continha toda a sua identificação. O ilustre oficial pede que lhe sejam remetidos, pelo menos os documentos, para a sua residência, Rua da Junqueira, 484, 2.º direito, ou para algum daqueles estabelecimentos.

OS AMIGOS DE LISBOA

visitaram hoje a exposição de Casas da Câmara

Esta tarde, os sócios do Grupo dos Amigos de Lisboa visitaram a exposição aberta, desde há dias, no Palácio Galveias, relativa às casas pertencentes à Câmara Municipal de Lisboa, motivo que foi tratado, com brilho e vasta erudição, num recente volume dado a público pelos srs. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente do Município, e Norberto de Araújo, nosso distinto camarada de redacção.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. dr. Rodrigues Cavalheiro, acompanhando o grupo o seu secretário-geral, sr. Hugo Raposo, tendo presidido ao acto o sr. dr. Jaime Lopes Dias. Perante numerosa e atenta assistência, Norberto de Araújo falou, durante dez minutos, sobre a maneira como havia sido elaborada a obra «As Casas da Câmara de Lisboa», motivo que lhe serviu para testemunhar a sua vasta erudição de ulissipógrafo.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

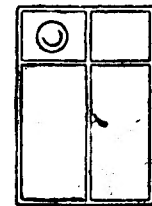


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros — Humidades — etc.

SILENCIOSOS PRÁTICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação Reduzido consumo Eficientes

Orçamentos e instalações

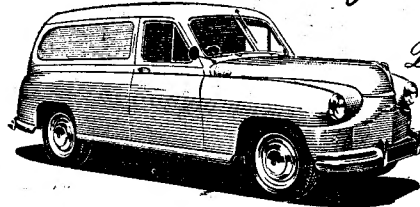
DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

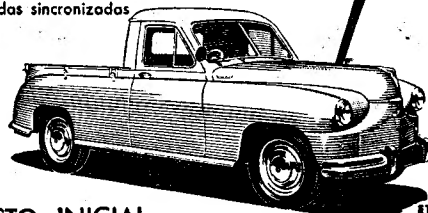
VIATURAS COMERCIAIS

Standard Vanguard



Para transporte económico e de confiança
Rápidas — espaçosas — seguras — confortáveis
Motor com válvulas na cabeça
Comissas desmontáveis
3 velocidades todas sincronizadas

Pick-up



BAIXO CUSTO INICIAL
MANUTENÇÃO ECONOMICA

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA

PORTO LISBOA COIMBRA
160, R. SANTA CATARINA, 168 29, AV. DA LIBERDADE, 41 AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, M.R.

AGENTES EM TODO O PAÍS

A recuperação dos prisioneiros é um dos objectivos das negociações na Coreia

Consta que Churchill projecta ir a Washington para obter auxílio financeiro

(Continuação da 1.ª página)

TOQUIO, 11.—O almirante Joy, delegado das Nações Unidas á comissão de cessar-fogo, disse hoje que a pronta recuperação de milhares de prisioneiros de guerra afluídos que se encontram em poder dos comunistas era objectivo primário do comando aliado. O almirante disse aos jornalistas em Munsan:

—Continuaremos a servir-nos de todas as armas em nosso poder, na mesa da conferência ou no campo de batalha, para conseguir um armistício completo o mais brevemente possível.

O almirante Joy indica quatro objectivos que a delegação aliada se propõe alcançar:

1.º—Uma zona desmilitarizada, reflectindo a situação militar, tal como existe á data da assinatura do armistício;

2.º—Segurança totalmente adequada para as forças aliadas e áreas da recataguarda durante o cessar fogo;

3.º—Acordos concretos impedindo a concentração de forças militares para além do nível existente á data da assinatura do armistício;

4.º—Arranjos rápidos e satisfatórios para a entrega dos prisioneiros de guerra.

O almirante Joy diz:

—Como militares, estamos a tentar negociar um armistício militar completo, baseado nas realidades militares. Desejamos um acordo de armistício que seja exequível e pretendemos condições que desencoragem, se não impeçam mesmo, as hostilidades. Tencionamos fazer vigorosa pressão para um completo armistício militar. Qualquer coisa menos do que isto seria totalmente inaceitável.

O almirante Joy acusa os comunistas de pretenderem todas as vantagens de um cessar fogo de facto e um alívio imediato da nossa inexorável pressão militar sem custo para eles, procurando obter uma linha de cessar fogo impossível.

As Nações Unidas pretendem uma linha directamente relacionada com o contacto de batalha na altura da assinatura do armistício, afirmou Joy.

Depois de ler a declaração, o almirante Joy abandonou a conferência de imprensa sem responder a perguntas. —(Reuter).

Esperanças de bom resultado

TOQUIO, 11.—Os delegados comunistas e das Nações Unidas parecem estar hoje mais próximos do que em qualquer fase anterior de uma solução das discussões sobre fixação de uma linha de armistício e de uma zona também desmilitarizada através da Coreia. —(Reuter).

GALEOTA

RESTAURANT FRANÇAIS

Avenida Sidónio Pais, 28
(entrada privativa pela 2.ª transversal)

LISBOA

MARIBEL RODY

Continua actuando com grande êxito no

NINA

A tarde e à noite

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a

Jouvesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122

dos governantes britânicos; e causas próprias, susceptíveis de correcção por um esforço de vontade. O tempo que desde então passou não fez mais do que avolumar umas e outras.

Na primeira categoria dos males da Inglaterra devem ser incluídas as ruínas provocadas pela última guerra, a perda de valiosos bens no estrangeiro e, sobretudo, a enorme concorrência de países do Novo Mundo: os Estados Unidos em primeiro lugar, mas, logo a seguir, antigos domínios britânicos e, dentro em pouco, outra vez a Alemanha e o Japão.

Na segunda categoria, convém considerar que a Inglaterra é actualmente um dos países onde são mais altos os preços de custo de produtos manufacturados, ao passo que, no século passado, era o país que fabricava os melhores e mais baratos artigos do Mundo.

Hábitos de mais conforto

Os Ingleses habituaram-se a trabalhar menos e em condições muito mais confortáveis que antigamente. Claro que isto não depende da orientação política dos partidos no poder, mas resulta, pelo contrário, duma evolução que seria digna de elogio se as necessidades exteriores não obrigassem a fazer precisamente o contrário, trabalhar mais e em condições mais desagradáveis. Depois do grande esforço da guerra, os Ingleses como que se deram a uma narcose. Além de enveredar pelo caminho do «Estado-Providência», a nação britânica começou a praticar toda a espécie de sistemas de restrição da liberdade de concorrência comercial.

Uma das grandes fontes de rendimento da Inglaterra era o comércio de produtos não criados nas ilhas britânicas. Os comerciantes ingleses compravam, embalavam e revendiam, os armadores britânicos transportavam produtos e matérias-primas que não provinham nem do Reino Unido nem do Império Britânico. Para isto era preciso, ter uma moeda estável. Mas era preciso, também, que essa moeda fosse livre e que o comércio não estivesse em regime de contingentes. Esta fonte de rendimento foi sendo cada vez menos produtiva com os sistemas restritivos e proteccionistas de que os governantes ingleses fizeram uso cada vez mais imoderado. E o governo conservador de Wins-

As eleições na Argentina

BUENOS AIRES, 11 — Tomaram-se todas as medidas para garantir a liberdade total aos eleitores e a honestidade do escrutínio de hoje. Cada secção de voto, cada urna, é fiscalizada pelos representantes dos partidos que concorrem. É de lembrar que, nas eleições presidenciais de 1946, os peronistas tiveram ao todo 1.479.639 votos contra 1.230.558, atribuídos á União Democrática, que reunia todos os partidos da oposição. Desta vez, a oposição não se agrupa assim, mas alguns partidos secundários aconselharam os seus eleitores a votar nos candidatos com maiores probabilidades e é normalmente nos candidatos radicais que estes se concentram.

O Partido Radical, embora queixando-se, pela voz do seu presidente, de que, não se pôde exprimir com toda a liberdade que seria necessária, conta aumentar os sufrágios, sobretudo nas províncias de Cordoba, Santa Fé e em Buenos Aires, mas não conta com a vitória.

A votação, começada esta manhã, fecha ás 18 horas locais. É provável que os resultados mais importantes sejam conhecidos durante a noite, porque, pela primeira vez, a contagem far-se-á em cada secção, sendo os resultados transmitidos por teleimpressores para a capital. —(F. P.).

É mais fácil evitar do que curar. Usando pasta medicinal Canto evita futuros e graves danos da boca.

ton Churchill parece seguir a mesma orientação.

O fardo dos armamentos

Nestas condições, a Inglaterra poderá conseguir alívios passageiros, evitar o desastre e a bancarrota, mas continuará a enfraquecer a sua posição em face das novas grandes potências.

Os remédios verdadeiros teriam de ser tão duros como o mal. Um deles poderia ser a suspensão subita do rearmamento, mas não bastaria se, ao mesmo tempo, não houvesse um esforço para batalhar na concorrência dos mercados internacionais. Outro poderia ser uma catástrofe: se, em consequência (apenas como exemplo) duma eventual crise americana, os factores que tomam lento o decrescer do poderio inglês quebrassem, se o povo britânico caísse em situação de meia-miséria, iria buscar á sua natural energia as forças necessárias para recuperar o perdido e havia de causar a admiração do Mundo, no domínio económico, como provocou a admiração de todos os povos no domínio militar entre 1940 e 1945. Mesmo em tal caso, seria necessário que o Kremlin não decidisse aproveitar o ensejo para atacar o Ocidente.

O futuro é sombrio, porque não se passa de alaridos que nada remediariam. Começa a falar-se até em recorrer a empréstimos, para se evitar que a economia britânica sucumba sob o fardo dum programa de rearmamento cuja amplitude é talvez suportável por países muito ricos, como os Estados Unidos, mas ultrapassa talvez as capacidades da Inglaterra e outras nações do Velho Continente. —(F. P.).

O projecto de viagem de Churchill a Washington

LONDRES, 11 — O correspondente diplomático do «Reynolds News» diz que Churchill projecta ir aos Estados Unidos em Janeiro para obter um novo acordo de empréstimo e arrendamento.

«O Governo, segundo julgo, completou o seu exame da posição económica e decidiu que, sem o auxílio dos Estados Unidos, os compromissos existentes não podem ser satisfeitos».

O correspondente disse que Eden está a «sondar» os americanos durante a Assembleia Geral da O. N. U., acrescentando: «Até agora, parece que Eden está a receber afirmações de simpatia, mas não ofertas firmes de auxílio».

O correspondente em Washington do conservador «Sunday Times» diz, num artigo com «copyright» mundial que o Governo americano esperava obter fundos suficientes para mitigar a crise da Grã-Bretanha, de acordo com o actual programa de segurança mútua para auxílio económico e militar aos aliados da América. Visto que os cálculos originais do programa não incluíam auxílio económico ou auxílio adicional militar á Grã-Bretanha, o Congresso terá provavelmente de ser solicitado a permitir uma mais vasta discrição em divergir fundos militares para o auxílio económico do que é presentemente possível. —(R.).

O regresso à vida duma sexagenária inglesa que fora dada por morta

SAN FRANCISCO, 11.—A senhora Teresa Butler, de 60 anos, viuva, que na quinta-feira voltou á vida, depois de ter sido dada como morta, proferiu hoje alguns sons, o que é o seu primeiro sinal dum possível regresso á consciência de si própria.

A senhora Butler foi encontrada, na quinta-feira, ao meio-dia, no banho dum andar elegante, aparentemente inanimada. O médico deu-a como morta. Duas horas mais tarde, um funcionário do Necrotério, ouviu um suspiro e ela foi levada imediatamente para o hospital, onde, depois de transfusões de oxigénio, sangue e respiração artificial, deu sinais de vida.

Em sua casa, a Polícia encontrou dois frascos vazios de comprimidos suporíferos e notas para sua filha sobre a sua cremação, e dando-lhe instruções sobre a distribuição dos seus bens.

Na sexta-feira, no hospital, disseram que ela parecia afundar-se outra vez na morte, mas, ontem, o seu estado foi dado como melhor, embora persista o perigo de pneumonia. —(Reuter).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A guerra santa contra os ingleses foi pedida do Cairo pelo antigo mufti de Jerusalém

CAIRO, 11.—A rádio do Cairo transmitiu a noite passada um apelo dirigido pelos dirigentes estrangeiros muçulmanos ao povo sudanês para o lançamento da «Jihad» (guerra santa) contra os «agressores» britânicos.

O apelo foi assinado por Haj Amin Al Hussein, antigo grã-mufti de Jerusalém; Alal Al Fassi, chefe marroquino do «Istiqlal»; Mustapha Sabri, antigo chefe religioso otomano do império turco; e outros dirigentes muçulmanos, outrora proeminentes na Argélia, Tunísia, Polónia, Albânia e Turquestão.

O apelo diz: «Bons muçulmanos, não vos deixeis enganar pelos britânicos. Trabalhai com os vossos irmãos egípcios para expulsar o inimigo do vosso país. Segui o vosso Corão, que determina que todo o muçulmano deve defender qualquer país muçulmano, repelindo a agressão. Consequentemente, a «Jihad» é exigida neste caso a todos os indivíduos até que o agressor se retire. Os culpados de cooperação com os britânicos não são muçulmanos e devem ser tratados como inimigos». —(Reuter).

Soldados ingleses atacados em Ismailia

CAIRO, 11 — O comando britânico da zona do Canal de Suez informou que três soldados ingleses foram atacados a tiro e punhal por egípcios no bairro árabe de Ismailia. Os atacantes desarmaram os soldados, descalçaram-nos e espezinharam-nos. Agentes de Polícia egípcios libertaram-nos e entregaram-nos a uma patrulha inglesa que veio em seu auxílio. Os três soldados ficaram muito feridos. —(F. P.).

As «bolas de fogo» continuam a ser vistas no céu dos Estados Unidos

TUCUMCARI (Novo México), 11.—Três polícias desta localidade dizem ter avistado um objecto com uma longa cauda vermelha incandescente, que deslizava através do céu, a noite passada, e lançava fragmentos avermelhados. O piloto de um avião comercial, que sobrevoava a cidade, diz ter visto também a estranha imagem.

Esta foi a oitava «bola de fogo» avistada sobre a parte Sudeste dos Estados Unidos em menos de duas semanas.

Os astrónomos dizem que é «a mais notável concentração, até agora vista». Porém, o dr. Lincoln La Paz, da Universidade do Novo México, diz que, se as «bolas de fogo» continuarem a aparecer, «suspeitamos de que o fenómeno não é natural».

Normalmente são vistos meteoros sobre esta área á média de 3 ou 4 meses de intervalo.

Stanley Flint, um dos polícias que viu o ultimo aparecimento da «bola de fogo», diz que o objecto parecia ser de cerca de dois terços do volume da lua cheia, observada da terra. —(R.).

MOVEIS

GÉNERO ANTIGO

Estofos, Cortinados e Decorações

A MAIS PERFEITA EXECUÇÃO

Sob a direcção técnica de

RIBEIRO-DECORADOR

Fábrica e Salão de exposição:

Trav. Moínho de Vento, 32 (Estreia)

Relógios das melhores marcas

Vendas com grandes facilidades

CASA MAX

193-A - RUA D. ESTEFANIA - 193-F

Use sempre no óleo e na gasolina

REDEX

O melhor amigo do seu carro.